

O CORPO DE JESUS

“De fluidos é formado?... É Feito de matéria?... Matéria sublimada, ou simplesmente argila?... Fluido que nenhum mal polui ou aniquila?... Há tanta confusão, Oh! Meu Jesus Amado, Em torno deste assunto... E diz o mundo inteiro: - “Seu corpo, como os mais, também era formado do barro de que é feito o humano formigueiro”.

Alguns, já procurando investigar, vaidoso, prometem do saber nas altas ascensões, por uma vez rasgar os véus tão misteriosos ao bisturi das auto considerações...

Por isso (é bom dizer), já tem havido atritos entre os irmãos que buscam verdadeira luz e querem esvoaçar além dos infinitos para saber de que era o corpo de Jesus!

Se o Cristo foi humano, que é da virgindade Daquela que recebe, ainda imaculada, O Verbo que ilumina toda a Humanidade, Fazendo-se palmilhar a verdadeira estrada?! Jesus não foi jamais involucrado em lama!

- “Essência Divinal, que lá do alto vem Os seres envolver na luz da mesma chama A fim de orientá-los para o ovil do bem, Nós compreendemos o Cristo – Essência Imaculada!

- Nós vemos em Jesus o – Sobrenatural, Enviado por Deus a Terra enodada, Para dela expulsar os histriões do Mal! (...).

O vosso Cristo é barro, é vosso Cristo argila!... E, sendo para nós – Essência, Luz, Cintila, - para vós se reduz apenas a um montão de trapos, destinados à exploração! Mas o absurdo que inda vem da lei antiga havemos de o arrancar, e bem, pela raiz! “Jesus por sobre nós estende a mão amiga, Jesus segue conosco a mesma diretriz.”

Guerra Junqueira - (OS FUNERAIS DA SANTA SÉ – psicografada p / Amélia Delgado – 4ª Ed. FEB –págs. 89 / 93).

JORGE DAMAS MARTINS

HISTÓRIA DE ROUSTAING (PANORAMA CRONOLÓGICO DOS FATOS MAIS IMPORTANTES) RIO DE JANEIRO 1987 (2ª Edição virtual revisada – 2002).

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA E PEDIDOS: Rua Alberto de Sequeira, nº 5, apto. 202.

Tijuca - Rio de Janeiro - RJ – Brasil CEP: 20.260-16- TELEFONE: 0XX21-2204-3694

jdamas@antares.com.br

OUTRAS OBRAS DO AUTOR:

“FONTE EVANGÉLICA - De Bordéus a Pedro Leopoldo” 1984 (Esgotado). “A EVOLUÇÃO DE ADÃO (Reencarnação: do Gênesis à Psiquiatria)” Parceria com Dr. Roberto Silveira.1985.

Todos os direitos desta obra estão reservados ao autor.

Ao amigo de Ideal e coração, Luciano dos Anjos, o maio conhecedor da obra de Roustaing, dedico este livrinho. Obrigado pelo muito que aprendi com os seus ensinamentos e pesquisas (*). Que a Virgem Mãe o envolva em seu manto de luz para todo o sempre.

(*) Vide nota na página final deste volume.

“ (...) A VERDADE, PARA TRIUNFAR, PARA SER ACEITA, TEM PRIMEIRO QUE SE CHOCAR CONTRA AS CONTRADIÇÕES DOS HOMENS.”

Jean-Baptiste Roustaing.

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	I
COMO CONHECI ROUSTAING....	01
INTRODUÇÃO.....	07
HISTÓRIA DE ROUSTAING.....	17
APÊNDICE.....	79
PREFÁCIO:	

“... Vamos tomar conhecimento da grandeza e da essência de uma obra, a maior de todas, na interpretação e na elucidação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, chamada “Os Quatro Evangelhos”. José Salomão Mizrahy.

UMA VIAGEM NO TEMPO, no tempo e no espaço, e o que vamos fazer em mais este livro que o Jorge Damas Martins em tão boa hora traz a lume.

Mas são um tempo e espaço diferentes, dado que vamos tomar conhecimento da grandeza e da essência de dois corações, que mercê do Alto se reuniram para fazerem corporificar-se na Terra, uma obra, a maior de todas, na interpretação e na elucidação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, chamada “Os Quatro Evangelhos”.

Sabemos que o nascimento de uma criança no mundo, segundo as leis da procriação e da reprodução, tem suas bases na fusão dos gametas como consequência da união de dois corpos que, em nome do Amor, se ligam e, no prazo que a mãe-natureza determina eis o fruto deste Amor na forma de um infante trazendo alegrias e alvíssaras, consagrando a benção do lar e da família.

JOÃO BATISTA ROUSTAING e EMILLIE COLLIGNON também se associaram por amor, mas por amor a um ideal, a uma programação, ao desiderato maior de fazerem surgir no cenário do mundo à chamada “REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO”.

E é para conhecermos a substância e a trajetória desta obra, mas também para termos ciência de quem foram seus médium e compilador que fazemos a viagem conduzida pela inspiração, pela cultura e pelo amor à Doutrina Espírita e ao Evangelho que o JORGE DAMAS vem cultivando ao longo dos anos, apesar de não ter ele ainda longos anos aqui na Terra.

Sabendo que a origem do Espiritismo se perde na noite dos tempos, tomemos como ponto de partida 1848 com os chamados fenômenos de Hydesville, para então em magistral esforço de síntese romper a barreira do tempo e conhecermos o como, o quando e o quanto se fez e aconteceu até agora, quando comemoramos os 130 anos de “O Livro dos Espíritos”.

Merece destaque a incursão nas páginas da Revista Espírita. Através delas, conhecemos “A Força de Bordéus”, seu movimento dinâmico e a nobreza espiritual de seus integrantes tão bem assinalada pelo Codificador, por quem Emillie Collignon e o João Batista Roustaing são lembrados, para daí vermos como “Os Quatro Evangelhos” chegaram ao Brasil e se consolidaram apesar de toda a resistência e de todas as diatribes que lhes vêm movendo aqueles que ainda não podem compreender a obra no seu todo e na sua substância.

Mas o Jorge pediu-me o prefácio. Não tive como recusar pela admiração que por ele nutro e por saber antecipadamente o assunto deste livro que é a consequência de um estudo realizado no Grupo Espírita Fabiano sobre “Vida e Obra de Roustaing”, onde cento e vinte corações (o número de participantes foi limitado por iniciativa nossa, se quiséssemos poderíamos ter sem muito esforço trezentas pessoas) não só ouviram atentos a sua palavra como também fizeram perguntas e receberam as devidas respostas no espaço de duas horas.

Aí tem você leitor amigo, mais uma obra que vem juntar-se às do próprio autor e também àquelas outras que no correr dos tempos vêm sendo editadas garantindo-lhe a autenticidade.

Sabemos que a obra de Roustaing continuará a ser discutida, mas também temos certeza que um número cada vez maior de corações desataviados de preconceitos irá beber a linfa cristalina que jorra de suas páginas. Por isso mesmo ela é imorredoura.

E todos nós que a lemos, estudamos e lhe absorvemos o sublime conteúdo continuaremos a divulgá-la com o mesmo denodo e altivez que o JORGE DAMAS MARTINS, seguindo as diretrizes doutrinárias da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, a CASA DE ISMAEL, a CASA DOS ESPÍRITAS, vexilária e legítima guardiã dos princípios santos e sagrados da Doutrina Espírita onde a obra de JOÃO BATISTA ROUSTAING resplandece. Rio, 8 de Dezembro de 1987. JOSÉ SALOMÃO MIZRAHY

* O apêndice deste livro deve ao Júlio Damasceno que desponta como orador e trabalhador ativo da Causa Espírita.

COMO CONHECI ROUSTAING - JORGE DAMAS MARTINS

“Cristo volta, através da Doutrina, para nos ensinar a conjugar o verbo amar, pelo qual encontraremos DEUS”.

Divaldo Pereira Franco

1977, OUTUBRO, 15. Neste dia tive o prazer de assistir, pela terceira vez, ao nosso Divaldo Pereira Franco. Foi na Escola de Comando e Estado Maior do Exército - Urca - RJ. Já sabendo do valor de suas palestras, fui munido com fita virgem de 90 minutos, e gravador, daqueles bem grandes, tipo 3 em 1, pois era o único que possuía. Cheguei cedo, bem cedo.

Não foi surpresa já encontrar, àquela hora, o espaçoso auditório praticamente lotado. Vários lugares estavam marcados, com o que não concordei. Mas, caro “o instinto sempre tem vencido a moral” (Pietro Ubaldi), realidade triste, mas verdadeira, reservei um lugar para o meu iniciador na Doutrina Espírita, Doutor Aloysio Randolpho de Paiva.

Tempos depois, chegou o meu amigo com sua filha Alba, também, naquela época, companheira nas atividades espirituais no Centro Espírita Bezerra de Menezes (Rua Maia Lacerda, 155 - Estácio - RJ). Não me fiz demorar, imediatamente fui arrumar um espaço, lá na frente, para gravar com nitidez a conferência. O tema foi “As Provas da Existência de Deus” e, como sempre, a profundidade e a emoção estiveram presentes.

Já quase no final da palestra, Divaldo, mostrando-se extremamente mediunizado disse:

“CRISTO VOLTA, ATRAVÉS DA DOCTRINA ESPÍRITA, PARA NOS ENSINAR A CONJUGAR O VERBO AMAR, PELO QUAL ENCONTRAMOS DEUS!”

Diz a sabedoria oriental que “quando o discípulo está preparado o mestre aparece”. Eu já havia lido “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e outros livros extraordinários. Mas, aquela expressão “CRISTO VOLTA” mexeu com o meu mundo interior. Vários pensamentos brotaram em minha mente, era uma chuva de perguntas: Como o “Cristo Volta”? O que o Espiritismo diz sobre a Ressurreição de Jesus? Ele morreu? Como venceu a pedra selada do túmulo? E o fenômeno da Ascensão? Minha consciência fervilhava...

Terminada a palestra, com um belo poema de agradecimento à Vida, vieram os cumprimentos. Divaldo era todo sorriso, beijos, abraços, e os autógrafos carinhosos eram intermináveis. Como não podia deixar de ser, eu estava na fila com um livro de Marco Prisco, “Momentos de Decisão”.

Depois do autógrafo vi que o Divaldo colocou a data diferente do dia, o que mais tarde fui descobrir ser um “momento de decisão” espiritual em minha vida.

Em meio àquela multidão avistei os meus amigos, irradiando alegria. O Doutor Aloysio foi logo perguntando: “Gostou da palestra?...” “Conseguiu gravar?...” “Vem comigo...” “Vamos conversando...” “eu te dou uma carona”.

Dada a dificuldade dali sairmos, ainda no estacionamento testei a gravação, que ficou ótima.

Guardo esta fita com muito carinho. Quando o carro teve acesso às pistas largas e engarrafadas do belo Aterro do Flamengo, perguntei ao Doutor Aloysio sobre as dúvidas que atingiram quais flechas certas à minha consciência: Como entender “Cristo Volta”? O mistério da Ressurreição e Ascensão? ...Dr. Aloysio não titubeou. Com serenidade na fisionomia e firmeza na voz, virtudes que sempre o acompanharam, disse-me:

“-Meu filho, somente “Os Quatro Evangelhos” de J.B. Rousstaing darão solução a todas essas perguntas e outras que sem dúvida virão”.

E, cheio de curiosidade, continuei: “Mas, o que fala essa obra?” E o meu saudoso amigo e, agora, constante orientador espiritual, afirmou: “- Não seja superficial, o método do menor esforço nem sempre compensa. Leia a obra inteira e tire as suas conclusões, ela mais do que ninguém saberá te explicar.

No outro dia comecei a ler “Os Quatro Evangelhos”, de J. -B. Rousstaing. Reli... Estudei... Estudo... Ainda não acabei... Estou achando que não terminarei... Abençoado Evangelho, em Espírito e Verdade.

É a Voz do Mestre! (Mateus, 23:10). Estavam certas as Forças do Bem que inspiraram o nosso Divaldo: “CRISTO VOLTA, ATRAVÉS DA DOCTRINA ESPÍRITA...” Paz. 1987, OUTUBRO, 15 - RIO - RJ.

INTRODUÇÃO

“O Espiritismo é o mais terrível antagonista do materialismo. Não é, pois, de admirar que tenha por adversários os materialistas”. Santo Agostinho (O Livro dos Espíritos – Conclusão – item II).

I - A ORIGEM DO ESPIRITISMO:

O Espiritismo não é obra de um homem.

Ninguém pode inculcar-se como seu criador, pois tão antigo é ele quanto a criação. Encontramo-lo por toda parte, em todas as religiões... (Agostinho, “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec - Conclusão - item VI).

II- O ESPIRITISMO NA ANTIGUIDADE:

- a) CHINA: “I ching”;
- b) EGITO: “O Livro Egípcio dos Mortos”;
- c) ÍNDIA: “Bhagavad gita”;
- d) GRÉCIA: Em toda sua mitologia e também na filosofia do seu iluminado Sócrates;
- e) ISRAEL: “Bíblia” (Moisés, Elias, Jesus, Paulo);
- f) TIBETE: “Bardo Thodol” - O Livro dos Mortos Tibetano;
- g) ARÁBIA: “Alcorão”, de Maomé;
- h) OUTROS...

III- OS FENÔMENOS DE HYDESVILLE:

1848

28 DE MARÇO. Condado de Wayne, perto de New York, estado de New York. Residência das irmãs Fox: Katherine (9 anos) e Margaret (12 anos). “Raps” nas paredes de madeira do barracão de John D.Fox perturbam o sono desta família metodista.

31 DE MARÇO. Kate, imitando as pancadas do “desconhecido: “Vamos, “old splifoot”, faça o que eu faço”. Margaret: “Agora, faça o mesmo que eu: conte um, dois, três, quatro”. - Em seguida dá pequenas pancadas com os dedos, sendo atendida de pronto. Deixam todos surpresos e temerosos. As meninas viajam e os fenômenos as acompanham (faculdade mediúcnica). Suas mãos em contato com as mesas fazem com que esses objetos levitem e dêem pancadas com os pés...

IV- O ESPIRITISMO NA EUROPA:

1853

Europa inteira. “Mesas girantes e dançantes”.

“O maior acontecimento do séc. XIX” - Revmo. Padre Ventura de Paulica, teólogo e filósofo. Quase ninguém procura desvendar o mistério. Distração, lazer.

1856

4 DE AGOSTO. O Santo Ofício condena “as mesas”.

V- ALIAN KARDEC:

Inicialmente, para Kardec, as “mesas” eram provocadas exclusivamente por fluido magnético.

1854

Senhor Fortier (magnetizador) diz a Kardec: “As mesas falam”. Kardec responde-lhe: “Só acredito quando eu vir”. (confira Tomé – João, 20:25).

1855

MAIO. Kardec observa fenômenos na casa da Senhora Plainemaison (R. Grange-Bateliere, 18). 1856 Pesquisa na casa do Senhor Baudin (R. Lamartine). Lá recebe grande parte de “O Livro dos Espíritos” através da psicografia inconsciente da Srta. Baudin.

30 DE ABRIL. Mensagem da missão de A. Kardec (médium: Srta. Japhet).

1857

18 DE ABRIL. 1ª edição de “O Livro dos Espíritos”, com 501 perguntas (Vide pág.12).

1858

1º DE JANEIRO. Início da publicação da “Revista Espírita”, toda feita por Kardec (até março de 1869). “La Revue Spirite” - R.S. 1º DE ABRIL. Fundação da S.P.E.E. (Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas), com reuniões gerais e particulares (intercaladas) todas às sextas-feiras, às 20 horas. Mentor: São Luiz (Rei Luiz IX). Endereço definitivo: R. Sainte-Anne, 59. Publicação da “Introdução Prática sobre as Manifestações Espíritas”.

1860

18 DE MARÇO. 2ª edição de “O Livro dos Espíritos”, com 1019 perguntas (cerca de 10 médiuns).

15 DE JULHO. A sede da S.P.E.E. Torna-se também residência de A. Kardec.

1861

1ª QUINZENA DE ABRIL. Lançamento de “O Livro dos Médiuns”.

9 DE OUTUBRO. Queima de exemplares de “O Livro dos Espíritos” em Barcelona (Auto de Fé).

1864

ABRIL. Lançamento de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

1865

AGOSTO. Lançamento de “O Céu e o Inferno”.

1868

1º DE JANEIRO. Lançamento de “A Gênese”.

1869

31 DE MARÇO. Desencarnação de Kardec. As viagens de divulgação doutrinária foram realizadas nos anos 1860, 1861, 1862, 1864, 1866 e 1867.

VI- A FORÇA DE BORDÉUS:

Citaremos apenas alguns fatos, ocorridos em Bordéus e relatados na extraordinária pesquisa feita pelo nosso Luciano dos Anjos para seu “A Posição Zero”.

1858

R.S. DE JANEIRO. Carta do Capitão reformado “D.” sobre o surgimento da 1ª obra do Espiritismo (25 de abril de 1857, 7 dias após o lançamento de “O Livro dos Espíritos”).

1859

R.S. DE AGOSTO. Fenômenos com agêneres. Médiun: Senhora Mally.

1861

Comunicação do Espírito Bossuet (1), enviada pelo Senhor Sabò (líder do Movimento Espírita em Bordéus), intitulada “Controvérsia”: “A controvérsia é sempre animada por um sentimento de intolerância, que pode degenerar até à ofensa, e a teimosia com que cada um sustenta suas pretensões afasta a época em que as grandes famílias humanas, reconhecendo os seus erros passados, respeitarão todas as crenças e não afiará o punhal que tinha cortado esses laços fraternos”.

(1) Jacques Bénigne Bossuet, célebre prelado francês. (1627 — 1704).

1862

R.S. DE MAIO. A Senhora Cazemajoux (médiun principal do grupo do Senhor Sabò, que veremos mais à frente) dá resposta mediúnica ao artigo de Kardec sobre “os anjos decaídos” (R.S. de Janeiro de 1862).

R.S. DE JULHO. Kardec publica resposta mediúnica recebida pela médium Sra. H..., de Bordéus, em 15 de fevereiro deste ano, sobre “União Simpática das Almas”. Em nota, a certa altura, Kardec afirma: “Para os Espíritos Superiores não mais encarnação...”.

R.S. DE SETEMBRO. O Sr. Jean Coudat (conhecido pelo pseudônimo literário de J. Chapelot) afirma em discurso de 20 de março de 1862, na inauguração de um novo grupo espírita em Bordéus: “É melhor eu fazer alguém ler “O Livro dos Espíritos” que levá-lo a uma de nossas sessões.” No “Evangelho Segundo o Espiritismo” encontra, também, uma mensagem recebida em Bordéus neste ano, assinada por João, Bispo de Bordéus: “... Durante todo o tempo em que estive (Jesus) na Terra, visível aos olhos corporais...”.

1863

R.S. DE JANEIRO. Um bordelense indaga ao Codificador sobre o Espiritismo religioso e recebe uma longa resposta de Kardec.

R.S. DE JUNHO. Kardec anuncia a revista “Colméia Bordelense” e diz que em Bordéus não se fala em outra coisa.

R.S. DE DEZEMBRO. Kardec: “A Colméia” se enriquece de colaboradores, tão capazes quão zelosos.”

1864

R.S. DE JANEIRO. Kardec elogia os redatores da “Colméia” pelo sucesso do periódico.

R.S. DE AGOSTO. Kardec anuncia o livro do Sr. Auq. Bez., “Os milagres de nossos dias”, sobre as múltiplas faculdades mediúnicas de Jean Hillaire.

R.S. DE DEZEMBRO. Comunicação do “Espírito da Verdade” dada em Bordéus a respeito do lançamento de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

1865

R.S. DE MARÇO. A Senhora Cazemajoux, em Paris, recebe uma comunicação da Senhora Foulon (viúva) referente à saúde de A. Kardec.

1867

R.S. DE JULHO. Reconstituição da “Nova Sociedade Espírita de Bordéus”.

R.S. DE AGOSTO. Caso Simonet. Grande médium - perseguido, advertido judicialmente - não condenado.

1868

R.S. DE SETEMBRO. Kardec fala sobre o Espírito que dirige a Terra e diz: “... esse Espírito nela (Terra) não está encarnado, nem subordinado ao seu estado material...”. Esse tema foi suscitado por uma interessantíssima comunicação mediúnica recebida na “Sociedade Espírita de Bordéus”, em abril de 1862, falando sobre “A Alma da Terra”.

A - JORNAIS DE BORDÉUS:

1863

“A Colméia Bordelense - Revista do Ensino dos Espíritos”. Direção: Senhor Sabò, Sr. Chapelot e Auq. Bez.

1864

“Salvador dos Povos”. Direção: Senhor Lefraise.

“Luz”. Direção: Senhor Lefraise.

“Voz do Além-Tumulo”. Direção: Auq.Bez.

1865

“União Espírita Bordelense”. Direção-Geral: Auq.Bez. (União dos quatro periódicos acima).

B- RESUMO DA PARTICIPAÇÃO DE BORDÉUS NA CODIFICAÇÃO: Total de notas, informações e cartas citadas ou inseridas na R.S.: 55 (aproximadamente). Mensagens vindas de Bordéus incluídas na R.S.: 46.

Mensagens vindas de Bordéus incluídas em:

a) “Evangelho Segundo o Espiritismo”: 26

1861 - 11

1862 - 07

1863 - 06

s/data- 02

b) “O Céu e o Inferno”: 13

Total de mensagens vindas de Bordéus incluídas na Codificação: 85.

Total geral de notas, cartas e mensagens vindas de Bordéus aproveitadas por Kardec: 140.

HISTÓRIA DE ROUSTAING: (PANORAMA CRONOLÓGICO DOS FATOS MAIS IMPORTANTES)

“Minhas felicitações pelo teu belo trabalho com a obra de Roustaing. Estás realizando um serviço de grande importância para o nosso Ideal...”. Chico Xavier a Wantuil de Freitas – “Testemunhos de Chico Xavier”, 1ª Ed. FEB, pág. (307).

1805

Nasce em 15 de outubro, Sègles, França, Jean- Baptiste Roustaing. Juventude cheia de dificuldades. Família pobre. Começa a trabalhar cedo para poder estudar.

1823/26

Torna-se professor de Literatura, Ciências e Filosofia em Toulouse, onde agora reside. Com o dinheiro que consegue com as aulas paga seus estudos das Leis e do Direito.

1826/29

Estágio em Paris.

1830

Ingressa na advocacia. Anos depois volta para Bordéus.

1848/49

Torna-se Bastonário (chefe ou presidente) da Ordem dos Advogados de Bordéus, aos 42 anos. Tem grande dialética e atraente eloquência. Possui prestígio e se encontra realizado economicamente.

Acredita em Deus, não nas religiões.

1853...

A partir deste ano a Europa toda se volta para os fenômenos das “mesas girantes e dançantes”. Em Bordéus ocorrem interessantes casos (ver o do “Chapéu Magnetizado” em “As Mesas Girantes e o Espiritismo”, de Zêus Wantuil, 2ª ed. FEB -pág. 59). Um “médico notável” e seu amigo íntimo fala a Roustaing das “mesas”. Sua primeira impressão é de “incredulidade”.

1858/61

Adoece vítima de uma enfermidade “tão longo quão dolorosa”, proveniente de uma vida já longa de estudos, e cansadas e de labor (“Os Quatro Evangelhos” (Q.E.), VOI. I, págs. 57/8, 6ª ed. FEB).

Decide se informar sobre os fenômenos supranormais pelo estudo, exame, observação e experimentação. Lê “O Livro dos Espíritos” “Uma moral pura, uma doutrina racional, de harmonia com o espírito e o progresso dos tempos modernos...” (Q.E. I pág. 59) e “O Livro dos Médiuns”: “... nele se me deparou uma explicação racional: da possibilidade das comunicações do mundo corpóreo com o mundo espiritual...” (Q.E. I, 60). Lê

também o Velho e o Novo Testamento. Pesquisa a História, a Antiguidade, os poetas... É o advogado Philalétes (André Pezzani) quem inicia Roustaing no Espiritismo. Advogava Pezzani no Tribunal de Lyon e sua obra “Les Principes Supérieurs de Morale” fora premiada pela Academia das Ciências Morais e Política”. Era estudioso das vidas sucessivas desde 1838 e escreveu “La Pluralité des Existences de L’Âme”.

1861

No início deste ano Roustaing volta à advocacia.

JANEIRO. Nesta data já existia o famoso grupo de Espiritismo do Senhor Sabò em Bordéus (ver gráfico na pág. seguinte).

MARÇO. Roustaing escreve sua primeira carta a Allan Kardec. O Codificador o orienta para freqüentar o grupo do Senhor Sabò.

Neste mês, ainda, Kardec publica na R.S. uma comunicação do espírito Carlos Magno, enviada pelo Senhor Sabò que fala da França como berço do Espiritismo bem como de seu futuro repúdio ao mesmo.

ABRIL. Roustaing passa a freqüentar as reuniões do Senhor Sabò.

Neste mês Kardec coloca na R.S. uma mensagem do Espírito Massilon, também enviada pelo Senhor Sabò.

Diz à mensagem que o Espiritismo não tem pátria, percorre a Terra, e que o povo mais poderoso irá abrigá-lo.

JUNHO. Roustaing envia sua segunda carta para A. Kardec - longa, verdadeira e profunda.

Diz, entre outras coisas, que Fénelon se manifestou na casa do Senhor Sabò. Termina dizendo: “Adeus, meu caro Senhor (A. Kardec). Após três meses de silêncio (sua primeira carta fora em Março) eu vos fadigo com uma carta muito longa. Respondei quando puderdes e quiserdes. Eu me proporia a fazer uma viagem a Paris para ter o prazer de vos apertar a mão. Minha saúde a isto se opõe no momento... Pode fazer desta carta o uso que achardes convenientes. Eu me honro de ser altamente e publicamente espírita”.

Kardec não se faz de rogado, publicando a carta na R.S., acrescentando ainda um comentário longo e bonito, que aqui resumimos:

1º “O Senhor Roustaing passou a mestre em apreciação”;

2º “não ficou na superfície”;

3º “espírita sério”;

4º “Estuda as comunicações que recebe, as medita e delas tira proveito”;

5º “Devemos felicitar o Senhor Roustaing”.

No dia 23 deste mês Roustaing, em oração íntima, pede a comunicação de seu pai, de João Batista e de seu guia espiritual. No dia 24, surpreso e cheio de ânimo, recebe em reunião mediúnica essas comunicações, sem que o médium e ninguém soubessem de seu pedido de véspera. No dia 30 Pedro se manifesta dizendo que Roustaing seria avisado quando da publicação dessas mensagens.

SETEMBRO. O Senhor Sabò convida A. Kardec para a inauguração da “Sociedade Espírita de Bordéus” e recebe resposta positiva. Kardec antes de ir a Bordéus esteve em sua terra natal, Lyon, onde lera uma mensagem de Erasto recebida em Paris. Em certa altura afirma aos lioneses: “... em Bordéus os grupos particulares formam, todos, os satélites de um grupo central (S.E.B.)”.

OUTUBRO. Enfim chegamos neste inesquecível mês. Kardec chega a Bordéus e é saudado por Joseph Sabò. No dia 14 dá-se a solenidade de inauguração da S.E.B. Inicialmente fala o Senhor Sabò dizendo da alegria do evento e da presença do Codificador. Depois é a vez do evocador e médico Doutor Bouché de Vitray, que afirma: “O Senhor Roustaing me trouxe para o Espiritismo, abrindo-me os olhos à Luz. (...)

Distinto advogado e, sobretudo, consciencioso, destinado a representar papel marcante nos fatos do Espiritismo...”. Chega a vez de Kardec, que começa lendo mensagem de Erasto por seu médium Senhor D’Ambel (Paris): “... mediunicamente nenhuma região, eu vo-lo repito, é melhor dotada do que Bordéus”. Confirma, também, que Fénelon dirige os trabalhos do Senhor Sabò.

No dia 15 prosseguem as comemorações, agora com um banquete para o ilustre convidado, Allan Kardec.

Primeiro fala o Senhor Lacoste, negociante, que lê mensagem de Ferdinando recebida naquele dia ou no anterior; em seguida o Senhor Desqueyroux, mecânico. Kardec fica encantado com essa unidade das classes sociais. Kardec lê, primeiramente, uma mensagem do Espírito da Verdade recebida em Bordéus e dirigida a sua pessoa. Depois, discursa. Falando sobre a unidade do movimento espírita de Bordéus, comenta: "... o impulso que vos anima vem do alto e seria muita temeridade de quem o quisesse deter, pois seria derrubado como os anjos rebeldes, que quiseram lutar contra o poder de Deus..."

Dando seqüência ao Senhor Dombre, da cidade de Marmande, lê duas poesias de sua autoria, uma em homenagem a Kardec e outra para a S.E.B..

NOVEMBRO. Kardec registra todos esses fatos na R.S. e ao fazer uma apreciação de sua estada em Bordéus, afirma: "... Saímos das suas reuniões edificados pelo piedoso sentimento que os preside, quanto pelo fato com a qual sabem guardar-se contra a intrusão dos espíritos enganadores..."

DEZEMBRO. Roustaing mediunicamente é avisado para ver um quadro mediúnico na casa de Emillie Collignon. Para tal é apresentado a esta Senhora, pois não se conheciam. Oito dias depois retorna à casa de Collignon para agradecer o acolhimento que ali tivera.

Conversam sobre generalidades e quando se prepara para sair a médium sente na mão uma "impressão, agitação fluídica..." e recebe longa mensagem assinada por Mateus, Marcos, Lucas e João, assistidos pelos apóstolos. Fala sobre o início de "Os Quatro Evangelhos", a maior obra mediúnica de todos os tempos sobre a Boa Nova. Ficam cheios de alegria e temor. Roustaing, mais tarde, relatando estes fatos, afirma: "Abandonei-me nas mãos de Deus".

Moisés ditaria, por sua vez, também com a assistência dos apóstolos, as explicações sobre o Decálogo, em espírito e verdade (Q.E., IV, 69, 531 e 534).

Devemos ainda lembrar que se todos ditaram a obra "Os Quatro Evangelhos" apenas um "presidiu a inspiração" (Ver Q.E., IV, 73). Para frente veremos duas hipóteses para a identificação desse espírito, apesar de sabermos ser isto de somenos importância.

É nesta primeira comunicação recebida por Collignon que encontramos a famosa expressão "revelação da Revelação". Ela é de autoria dos Espíritos reveladores e não de J. B. Roustaing.

Acho que não precisa ser dito que a primeira palavra "revelação" é o Espiritismo no geral e não a obra de Roustaing em particular. A segunda palavra "revelação" é o Cristianismo.

Logo esta expressão afirma que o espiritismo veio "revelar" a "Revelação" do Cristo. Aliás, como se encontra escrito nos "Quatro Evangelhos": "Essa revelação" (O Espiritismo) tem sua base formulada em "O Livro dos Espíritos" e em "O Livro dos Médiuns" (I. 102).

1862

JANEIRO. Collignon frequenta as reuniões do Senhor Sabò.

MARÇO. Collignon é citada pela primeira vez na R.S. Ela afirma com sua assinatura um caso de identificação de entidade espiritual – o caso Carrere. Collignon era casada com Ch. Collignon (capitalista). Vivia o casal de rendas. O nome de solteira dessa extraordinária médium de psicografia inconsciente era Bréard. Residia na Rua Sauce nº 12.

MAIO. Kardec publica na R.S. uma carta / resposta de Collignon a um padre que escrevera para sua mãe, já bastante idosa, alertando-a para o perigo do Espiritismo. Collignon responde que o tal padre não precisa se preocupar, pois só ela e seu marido são espíritas, e convictos.

JUNHO. Sai na R.S. uma carta de E. Collignon a Allan Kardec. Está preocupada com a linguagem "descaridosa" do espírito Gérard de Codemberg, cuja mensagem Kardec publicara em abril. Manda-lhe uma mensagem recebida por ela e assinada por Bernardino, que considera dotada de linguagem mais caridosa. Esta comunicação é a primeira que fala em "Espiritismo religioso" e em certa parte diz: "Voltai sempre os olhos para este pensamento filosófico, isto é, cheio de sabedoria: Somos uma essência criada pura, mas

decaída; pertencemos a uma pátria onde tudo é pureza; culpados, fomos exilados por algum tempo, mas só por algum tempo; empreguemos, pois, todas as forças, todas as nossas energias em diminuir o tempo de exílio; esforcemo-nos por todos os meios que o Senhor pôs a nossa disposição, para reconquistar essa pátria perdida e abreviar o tempo de ausência”.

Kardec em nota afirma ser esta comunicação marcada por um “cunho de profundidade e simplicidade paternal”.

SETEMBRO. Na R.S. Kardec agradece sensibilizado o convite dos bordelenses para que ele os visite. Responde-lhes afirmativamente, mas ressalva: “Indo ver-vos, uma coisa desejo: é que não haja banquete... “Não quero que minha visita seja ocasião para despesas que poderiam impedir a presença de alguns e privar-nos do prazer de ver todos reunidos”.

NOVEMBRO. Uma poesia mediúnica recebida por Collignon é publicada na R.S. Intitula-se: “Mon Testament”: “... a prece... será meu passaporte...”

DEZEMBRO. Kardec insere na R.S. o discurso que fez na cidade de Rochefort com a inclusão de trechos citados por ele em Bordéus.

1863

Neste ano, em Paris, João, o Evangelista dita uma página maravilhosa: “Deixai que venham a mim as criancinhas”. Essa mensagem Kardec a colocou no “Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. VIII. Entre outras coisas diz ele: “Meus bem-amados, são chegados os tempos em que, explicados, os erros se tornarão verdades. Ensinar-vos-emos o sentido exato destas parábolas e vos mostraremos a forte correlação entre o que foi e o que é. Digo-vos, em verdade: a manifestação espírita alarga os horizontes e aqui está o seu enviado, que vai resplandecer como sol no cume dos montes”.

É evidente que João está se referindo à obra “Os Quatro Evangelhos”, que já estava sendo recebida em Bordéus, quando afirma: “ensinar-vos-emos o sentido exato destas parábolas”.

Somente nesta obra, e não no “Evangelho Segundo o Espiritismo” é que o “sentido exato”, em espírito e verdade, é totalmente esclarecido. Além do mais, quando ele diz que é o “enviado” que “vai resplandecer como o Sol”, nesta obra de Kardec isto não ocorre, por serem vários os autores.

Na obra de Roustaing, ao contrário, os autores são apenas os Evangelistas, assistidos pelos Apóstolos. João é evangelista. Não devemos nos esquecer, também, como já o dissemos, que foi apenas “um” que “presidiu a inspiração”.

A nossa primeira hipótese, como prometemos anteriormente, é que João “resplandeceu como o Sol” e “presidiu a inspiração” de “Os Quatro Evangelhos”.

JUNHO. Começa a circular a “Colméia Bordelense – Revista do ensino dos Espíritos”.

Kardec não poupa elogios ao periódico, a seus editores e colaboradores. “Em Bordéus não se fala em outra coisa”.

OUTUBRO. Kardec apresenta na R.S. um artigo: “Da proibição de evocar os mortos”.

Quando ainda estava preparando esse trabalho chegara de Bordéus, para sua surpresa, uma mensagem recebida por E. Collignon, assinada Simeão, por Mateus. O Codificador admirara-se com o teor da comunicação, pois que se encaixava plenamente com o pensamento que estava desenvolvendo para a revista. Esta mensagem permite-nos observar o trabalho daqueles “transformadores espirituais”. A mensagem é de Simeão, mas devido à sua alta hierarquia e para diminuir a distância vibratória ou dimensional com o aparelho mediúnico (Sra Collignon), Mateus agiu como um “transformador”, ditando a mensagem. A nossa segunda hipótese para quem “presidiu a inspiração” nos “Quatro Evangelhos” é Mateus. Talvez fosse ele o mais habilitado para “transformar” as revelações do Espírito da Verdade, o Consolador prometido por Jesus, e esclarecer todas as parábolas e ensinamentos do Evangelho, como os encontramos na obra coordenada por Roustaing.

1864

JULHO. Kardec anuncia a brochura recebida por E. Collignon: “Conselhos às Mães de Família” e a comenta:

- a) “Satisfação de aprovar esse trabalho sem reservas”;
- b) “Recomendando pela forma, quanto pelo fundo”;
- c) “Sem ênfase nem palavras para encher vazios de sentido”;
- d) “Pensamentos profundos”;
- e) “De lógica irreprovável”;
- f) “Linguagem de um Espírito elevado”;
- g) “Esses elogios, a Sra. Collignon não os tomará para si, assim como não se ofenderia com as mais severas críticas”;
- h) “A educação (e Kardec era educador) nesta brochura é encarada sob seu verdadeiro ponto de vista em relação ao desenvolvimento físico, moral e intelectual da criança, considerada desde o berço até sua situação no mundo”;
- i) “Uma obra digna de toda atenção”. A brochura é completada por um poema “O Corpo e o Espírito”, recebido mediunicamente por Mr. J.C.A.R., que segundo Kardec “mais de um autor de nome subscreveria sem receio”.

AGOSTO. Kardec anuncia a circulação de mais dois periódicos em Bordéus: “Salvador dos Povos” e “Luz”.
Direção: Sr. Lefraise;

SETEMBRO. A R.S. anuncia outro periódico bordelense: “A voz do Além-Túmulo”. Direção: Auq. Bez. .

1865

MAIO. Fica pronta a maior obra mediúnica sobre os Evangelhos: “Espiritismo Cristão” ou “Revelação da Revelação”, “Os Quatro Evangelhos”, seguidos dos mandamentos explicados em espírito e verdade pelos Evangelistas, assistidos pelos Apóstolos e Moisés. Recebidos e coordenados por Jean-Baptiste Roustaing.

SETEMBRO. Kardec anuncia “Palestras Familiares sobre espiritismo”, de Collignon, e comenta:

- a) “Dever e satisfação de chamar a atenção de nossos leitores para esta brochura”;
- b) “Inscrevemos com prazer entre os livros recomendados”;
- c) “É uma exposição completa, posto que sumária, dos princípios verdadeiros da Doutrina”;
- d) “Linguagem familiar, ao alcance de todos”;
- e) “Forma atraente”;
- f) “Fazer análise desta produção seria fazer a de “O Livro dos Espíritos “e de “ O Livro dos Médiuns “(E. Collignon havia acabado de receber em maio “Os Quatro Evangelhos”);
- g) “Um meio de propagar a doutrina”; Ainda neste mês o bom anjo Ismael inspirou Luiz Olímpio Teles de Menezes a fundar o primeiro Centro Espírita do Brasil: “Grupo Familiar de Espiritismo” (Bahia). Com não poderia deixar de ser, Menezes era Roustaingista (se é que essa expressão existe). Assim podemos dizer sem receio que o estudo metódico das obras de Kardec e Roustaing é a orientação dada pelo Plano Maior para o nosso Movimento Espírita Brasileiro desde o início.

1866

ABRIL

05 de Abril temos o lançamento dos dois primeiros tomos de “Os Quatro Evangelhos” (10,50 francos) e, em 05 de Maio, surge o terceiro e último tomo. Roustaing está com 60 anos.

JUNHO. Kardec anuncia “Os Quatro Evangelhos”: “É um trabalho considerável e que tem, para os Espíritos o mérito de não estar, em nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada em “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”... “dá ao Cristo, em vez de um corpo carnal, um corpo fluídico concretizado”... “Nisso nada há de impossível para quem quer que conheça as 30 propriedades do envoltório perispiritual”... “Esperamos, pois, os numerosos comentários que ela não deixará de provocar da parte dos Espíritos (2), e que contribuirão para elucidar a questão”... “Estas observações, subordinadas à sanção do futuro, em nada diminuem a importância da obra”... “e será consultada com fruto pelos Espíritos sérios”.

SETEMBRO. Kardec publica um artigo extraído do Soleil de 5 de maio, do Sr. Aurelien Scholl, que compara duas obras que apareceram àquele tempo: “Os Apóstolos”, do Sr. Ernest Renan e “Os Quatro Evangelhos” do “Sr. Roustaing, adepto esclarecido do espiritismo”... “Uma obra considerável...” “o autor... não é um ingênuo, como não é um diletante...” “A obra é séria, o estilo é claro e firme. O autor não caiu nos desvios ordinários dos comentadores, que muitas vezes são mais obscuros que o próprio texto que querem esclarecer”.

1867

JANEIRO. Kardec publica uma correção que deveria constar “a seguir à última linha da pág. III do 3o. Vol. De “Os Quatro Evangelhos”, atendendo ao pedido que Roustaing lhe fizera por carta.

JUNHO. A R.S. anuncia a reconstituição da nova “Sociedade Espírita de Bordéus”.
Presidente: Sr. Peyranne.

JULHO. Kardec descreve a sua visita a Bordéus. No dia de pentecostes participou de um banquete na Sociedade. Assistiu a duas reuniões: uma de cura e outra de estudos filosóficos.

(2) Os comentários dos Espíritos foram favoráveis ao corpo fluídico de Jesus. Ver meu livro “Ponte Evangélica – De Bordéus a Pedro Leopoldo” (o autor).

1868

JANEIRO. Kardec publica “A Gênese”. No cap. XV há um subtítulo: “Desaparecimento do Corpo de Jesus”, no qual o Codificador coloca sua opinião pessoal sobre o “corpo fluídico”.

Na introdução desta que foi sua última obra, Kardec salienta: “Os mesmos escrúpulos havendo presidido à redação das nossas outras obras, pudemos com toda verdade, dizê-las: “segundo o Espiritismo”, porque estávamos certo da conformidade delas com o ensino geral dos Espíritos. O mesmo sucede com esta, que podemos, por motivos semelhantes, apresentar como complemento das que a precederam, com exceção, todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas.

Devemos ressaltar que Kardec analisa “o corpo fluídico” de um modo geral, sem citar Roustaing e sua obra. Vamos reconsiderar alguns pontos do comentário de Kardec:

1) Corpo Fluídico: “Não se pode considerar radicalmente impossível... segundo as propriedades dos fluidos que se conhece hoje...”.

2) “... o corpo carnal é a sede das sensações e das dores físicas...”: Só para citar um exemplo contrário a essa afirmação, vejamos os caps. IV, V e VI de “Nosso Lar”, de André Luiz (psicografado por F.C.Xavier, ed. FEB), onde encontramos: “enfermeiro”, um “serviço de assistência médica”, “visitador dos serviços de saúde”, “intestino apresenta lesões sérias”, “fígado revela dilacerações”, “rins... esgotamento prematuro”, “mutilados”, “sofre intensamente”, “dores na zona intestinal”, etc...

3) “Vão simulacro...” “comédia indigna”: Kardec escreve que se Jesus teve um corpo “aparente”, todos os atos de sua vida, antes da chamada “morte” foram um “simulacro” ou “comédia”. O Codificador não se lembrou que depois da “morte” essa “comédia” continuou:

- a) “Sou eu mesmo... não sou um fantasma... carne e ossos... (Lucas, 24:39)”;
- b) Comeu peixe e mel (Lucas, 24:41);
- c) Comeu pão (Lucas, 24:30 e 35).

Assim, para que tudo fique coerente com as “testemunhas oculares” (Lucas, 1:2) dos fatos da vida de Jesus, não houve “vão simulacro” nem antes, nem depois da Sua “morte”.

4)“...Oposição ao caráter dos agêneres”: É verdade. O corpo fluídico está em oposição ao “caráter dos agêneres” no estudo pessoal do Codificador sobre este tema, assim dizem...

Não está em oposição, porém, em relação à revelação dos Espíritos Superiores e aos resultados das pesquisas que a Ciência nos legou: a) Anjo que guiou Tobias – ver o livro de Tobias na Bíblia ou o publicado pela FEB.

Kardec cita duas vezes esse anjo no “Evangelho Segundo o Espiritismo” (págs.373 e 389, 69a. Ed. FEB).

b) Caso jovem de Londres (R.S. de janeiro de 1859) – “Às vezes há sobre a terra espíritos que revestem essa aparência e são tomados como homens normais... tendes exemplos na Bíblia” (S.Luiz, mentor da S.P.E.E.).

c) Willian Crookes – contagem da pulsação de Katie King.

d) Dr. Willian Ritchman – Presidente da Sociedade de Antropologia de Liverpool escreveu em 1886 para Aksakof: havia comprovado que seres materializados tinham “respiração” e “circulação”.

e) Charles Richet – Prêmio Nobel da Fisiologia em 1913. Encontrou anidrido carbônico no ar expirado por Bien-Boa.

f) Maximiliano Meck – ocultista. Fez corte no fantasma materializado. Para melhor esclarecimento ver o apêndice de Zêus Wantuil no livro “Elos Doutrinários” (3a. Ed. FEB), de Ismael Gomes Braga.

g) Apolinário de Laodicéia: Não acreditava no corpo fluídico; ao contrário do que diz Kardec, pensava que Jesus tivesse natureza humana. Zêus Wantuil resume assim a doutrina de Apolinário: “... O Cristo assumiu o corpo humano e a alma humana ou princípio da vida animal, mas não o espírito humano. O Lógos é que tomou o lugar deste último, tornando-se assim, no Cristo, o centro da vida racional e espiritual, a sede da autoconsciência e autodeterminação. O Cristo é, então, um ser humano (pelo corpo e pela alma sensitiva) guiado e controlado pelo Lógos, que é, portanto, a única parte divina do mesmo Cristo”.

h) Anátemas: Kardec diz que os apolinaristas foram anatematizados. É lógico que foram por causa de outras idéias, não porque professassem o “corpo fluídico”. Aliás, ser ou não ser anatematizado não significa nada. Para mim, pessoalmente, é até uma honra, pois diz o Evangelho: “Bem-aventurados os que foram perseguidos...” Não só os apolinaristas foram condenados, mas também: a. Docetistas (acreditavam no corpo fluídico);

b. Reencarnacionistas;

c. Médiuns (ex. Joana D’arc);

d. João Huss (uma das reencarnações do próprio Kardec);

e. Galileu (disse que a terra não era o centro universo);

f. A. Kardec (9 de outubro de 1861, queima de “O Livro dos Espíritos” em Barcelona);

g. J.B. Roustaing (é anatematizado pelos “eternos irredentistas do movimento espírita”, segundo o jornalista Luciano dos Anjos);

h. Pietro Ubaldi (“A Grande Síntese”, que para Emmanuel é “o Evangelho da Ciência” foi proibida no Índice Católico e, também, por alguns “vigários”, muito engraçados, do movimento espírita);

i. Chico Xavier e a FEB (Acham alguns que ou o médium ou a Casa de Ismael, ou talvez os dois de comum acordo, inseriram o trecho que diz que Roustaing veio fazer o “trabalho da fé”, coadjuvando A.Kardec, na obra “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do evangelho”, de Humberto de Campos, como se não fosse esta passagem parte dessa revelação espiritual);

j. Jesus, o Cristo (Foi anatematizado pelo Farisaísmo hoje ainda alguns dos “fariseus” reencarnados no movimento espírita do Brasil querem frear a divulgação do Evangelho no nosso meio, “esquecendo” o que disse o próprio Kardec: “O Espiritismo... é fruto do ensino que preside o Espírito da Verdade. Nada suprime ao Evangelho: antes o completa e elucida” – “A Gênese”, 16a. ed. FEB, pág. 387).

l) “Desaparecimento do corpo de Jesus”: Este é um subtítulo do cap. XV. Kardec, porém não explica este desaparecimento.

1869

MARÇO. L.O. Teles de Menezes publica o primeiro jornal espírita do Brasil: “Ecos de Além-Túmulo” (Bahia), primeiro divulgador de Roustaing no país. Desencarna o Codificador no dia 31 deste mês.

1870

E. Collignon cria uma escola de meninas e curso profissionalizante para mulheres.

MAIO. Roustaing manda uma carta para L.O.

Teles de Menezes, que a publica no nº 06 do “Ecos de Além-Túmulo”. Nesta cartinha cheia de humildade afirma, como não poderia deixar de ser, que não é o autor de “Os Quatro Evangelhos”, mas sim os Espíritos que o ditaram.

1871

FEVEREIRO. A R.S. anuncia a terceira brochura de E. Collignon, “Esboços Contemporâneos”. Em Esboços há um poema intitulado “Deus”, com 36 versos, dos quais citamos três: “... nosso destino / é explicar de Adão o irreparável mal! (...) Estou muito longe de Ti para Te definir bem, / mas sinto-te bastante para crer e te bendizer”.

1872

JULHO. R.S. publica apelo de E. Collignon para que os espíritas ajudassem a realização da sua “ouvroir école”: “... instituição tipo que tem por objetivo recolher as meninas abandonadas quer seja devido às más influências da miséria, quer pela negligência de seus pais...”.

E. Collignon, estimulada pelo Espírito Jean Bahutier na execução da “Escola”, recebe dele duas mensagens que a R.S. publica também neste mês. Numa delas ele a alerta: “Não te direi: Tu serás sempre bem sucedida”.

AGOSTO. Collignon volta à R.S. através de uma carta acusando a colaboração de 100 francos de um anônimo, para ajudar no projeto.

1873

MAIO. A R.S. anuncia a quarta brochura de Collignon, “A Educação de Família”, em benefício da “ouvroir école” (1 franco).

AGOSTO. No Rio de Janeiro é fundado o “Grupo Confúcio”. Presidente: F. de S. Dias Sobrinho. Já faziam parte deste grupo Bittencourt Sampaio, Silva Neto, Carlos Travassos e outros... Temos, também aí, o estudo de “Os Quatro Evangelhos”. Neste grupo Kardec (“... trabalhai sem cessar”) e Confúcio (“... coragem. Fé, perseverança...”) dão mensagens.

1874

Primeira comunicação do guia espiritual do Brasil, anjo Ismael, no “Grupo Confúcio”. Ismael apresenta, então, a eterna bandeira dos espíritas: “Deus, Cristo e Caridade”.

1875

Sai a primeira edição de “O Livro dos Espíritos” em português, tradução de Carlos Travassos (pseudônimo: Fortúnio), edição da Livraria e Editora Garnier Travassos presenteia ao Dr. Bezerra de Menezes com um exemplar, possibilitando-lhe, neste ano, o conhecimento de nossa bela Doutrina.

No Rio de Janeiro começa a circular o periódico “Revista Espírita”, publicado pelo Grupo Confúcio. Esta revista tinha por objetivo seguir a mesma linha editorial daquela fundada por Kardec em França.

1876

JANEIRO. R.S. registra o interesse de Anna Blackwel em traduzir a obra “Os Quatro Evangelhos”. Mas, faltam recursos! No entanto, quando neste mesmo ano ela traduz “O Livro dos Médiuns” coloca, em nota, a mensagem que Judas ditou para “Os Quatro Evangelhos”. O leitor poderá encontrá-lo no “The Médium Book” (1a. Ed. FEB, págs. 255/6), mas aqui apresentamos um pequeno trecho: “(...) Envia, Senhor, teus Espíritos àqueles que ainda se acham afastados da verdade. Que eles rasguem o véu que a oculta, para mostrá-la em toda a sua beleza, aos que dela desviam a vista. (...) Dá-nos as propriedades do imã, a fim de que, atraindo a nós todos os que temem, sofrem, negam, se transviam, possamos carregá-los nos braços e, apertando-os de encontro ao coração cheio de amor, depô-los aos teus pés, Senhor, como braçadas de flores escolhidas...” (tradução: G. Ribeiro).

ABRIL. E. Collignon renuncia à “*ouvroir école*”. Os espíritas não tinham recursos para colaborar, dada a dificuldade porque todos passam devido à guerra da França com a Prússia.

Collignon passa a colaborar, então, na direção de uma escola de meninas e uma creche de maçons. A sua dinâmica e seu espírito de fraternidade a impeliam sempre para as tarefas do bem.

Neste mês, ainda, no outro lado do Atlântico, no Rio de Janeiro, o clima do movimento espírita está tenso. A velha intransigência dos “científicos” com os “místicos” racha o “O Grupo Confúcio”. F.L. Bittencourt Sampaio funda, então, a “A Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade”, dando prosseguimento ao estudo de “Os Quatro Evangelhos”.

JULHO. A R.S. registra que Collignon devolverá as contribuições para a “*ouvroir école*”.

AGOSTO. A R.S. avisa que Madame Collignon dou o dinheiro arrecadado para a creche de maçons. No início não quiseram aceitar, pois a contribuição vinha dos espíritas.

Depois, como a caridade deve ser feita sem alarido, Collignon tirou o rótulo de espírita da doação, que passou então a ser bem-vinda.

1877

FEVEREIRO. Bordéus, como disse Erasto na mensagem lida por Kardec em 14 de outubro de 1861, nesta cidade, continua a ter grandes médiuns. Agora é a vez da Sra. W. Krell que recebe “*Rayonnements de la Vie Spirituelle*”.

Neste livro encontramos E. Poe, Espírito da Verdade, Kardec, Cáritas (com sua famosa prece), etc... JULHO. A R.S. publica o demonstrativo de despesas em assistência social da E. Collignon.

1879

JANEIRO. No dia 02 desencarna Jean-Baptiste Roustaing, “após uma longa moléstia e de vivos cruéis sofrimentos, em seu domicílio, em Bordéus, na Rua Saint Simeón, 17, com idade de 73 anos”.

MARÇO. Jean Guérin, seu grande discípulo, anuncia a desencarnação de Roustaing na R.S. Roustaing dirigia reuniões mensais de Doutrina Espírita em sua fazenda, na localidade de Arbis e, em sua residência, diariamente, reuniões de desobsessão, às 19 horas.

OUTUBRO. No Brasil, mais uma vez o relacionamento entre “científicos” e “místicos” está exaltado. Da “Sociedade De Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade” já saíram, em 1877, a “Congregação Anjo Ismael” e em 1878 o “Grupo Espírita Caridade”. Agora neste mês, transforma-se a “Soc. De Estudo Espíritas Deus, Cristo Caridade” em “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade”, presidida por F.S. Dias Sobrinho. O “Acadêmico” pedante demais para abrigar a ala mística. Não há clima para conciliação.

1880

Surge a primeira tradução de “Os quatro evangelhos” para o português, por João Kahl. Provavelmente deveria existir em um texto manuscrito. É praticamente descartável a hipótese desta tradução ter sido apenas oral.

MARÇO. Sob as bênçãos de Ismael os “místicos” se agrupam na “Sociedade Espírita Fraternidade” onde é novamente hasteada a bandeira “Deus, Cristo e Caridade”. Presidente: J.P. do Nascimento. Vice: João Kahl.

JULHO. Antônio Luiz Sayão funda no dia 15 o “Grupo dos humildes”, cujo programa é o Evangelho de Roustaing. O grupo é fraterno, homogêneo abraça o ideal dos “místicos”.

Neste dia o Anjo Ismael se manifesta apresentando uma mensagem de alerta para os médiuns: “... tudo está nos médiuns...”.

Frederico Pereira da Silva Jr., desprendido e sentado, fala: “Vejo aqui sobre esta mesa uma bola, que representa o globo terráqueo. Sobre ela se acha uma menina descalça, com um pezinho no ar e outro apoiado num ponto do globo; este ponto é o Rio de Janeiro. Ela empunha um estandarte que traz a legenda: “ Fé, Perseverança e Coragem”. Em seguida o médium levanta-se e prossegue: “Eu sou Celina. O meu nome indica a minha origem: Mensageira de Deus. Venho dizer-vos que é aqui onde piso que se deve estabelecer a sede da verdadeira crença do Espiritismo “(Reformador, 1916, pág. 381).

No dia 22 Kardec se manifestava e diz que era preciso “... estudar os Evangelhos...”.

1881

Sai a tradução inglesa de “Os Quatros Evangelhos”, por W.F. Kirby.

1882

Sai a segunda tiragem (francesa) de “Os Quatro Evangelhos” (11 fr. e 50). É publicado, também, um livro em defesa dos ideais da obra de Roustaing, por seus discípulos, e em especial Jean Guérin (1,50 francos) (Vide ilustração da página 45).

Neste mesmo ano a língua portuguesa se vê presenteada com um dos livros mais lindos e profundos, sobre o Evangelho, em todos os tempos. É a “Divina Epopéia”, de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio. A primeira parte traz o Evangelho de João em versos decassílabos; na segunda temos as explicações dos versos à luz da revelação de Roustaing. A FEB lançou em 1983 a 3o. Edição deste monumento em forma de livro. Sobre seu autor Pedro Richard diz o seguinte: “Era Bittencourt Sampaio o homem que mais conhecia o Evangelho, o que é atestado pela sua “Divina Epopéia” e pelas suas sábias e sublimes lições dadas durante anos no “Grupo Ismael”, onde teve por discípulos Bezerra de Meneses, Antônio L. Sayão, Pedro Sayão e todos nós que tivemos a ventura de ouvir as sua proveitosas e profundas lições.” (Reformador, 1917, pág. 41).

Para que possamos demonstrar, rapidamente, o valor que a sublime poesia de Bittencourt Sampaio tem diante do que conhecemos da literatura nacional e mundial, apresentamos alguns poucos versos de sua “Divina Epopéia”: “No princípio era o Verbo e o Verbo estava Com Deus; e era Deus o próprio Verbo. Ele estava com Deus desde o princípio. Por ele céus e terra se criaram; E nada do que existe, ou fora feito, Fora feito sem ele. A vida estava, A vida estava nele: e era a vida A luz dos homens: e essa luz nas trevas Brilhava resplendente: e as trevas viram-na, E não puderam compreendê-la nunca.”

(“A Divina Epopéia, 3o. Ed. FEB, pág. 27”).

Na “Sociedade Espírita Fraternidade” Urias (ver II Samuel 11 e 12) se manifesta anunciando que ali seria ditada a “complementação” de “Os Quatro Evangelhos”. Observando esse trabalho de “complementação” da obra de Roustaing podemos situá-la num contexto mais amplo, compreendendo, então, sua importância, função e valor. Neste livro temos uma primeira explicação dos Evangelhos em “espírito e verdade”. Ele faz parte, porém, de uma “revelação” ainda maior, progressiva, dividida em algumas fases, a saber:

a) Refutação e Complementação (Q.E. IV, 74): Isto quer dizer: primeiro “refutação” das objeções à obra; segundo, a “complementação”, com as explicações dos “Atos dos Apóstolos”, das “Epístolas” e “Apocalipse”.

b) Reencarnação dos discípulos (Q.E. II 169): Este item diz-nos que os discípulos de Jesus reencarnarão para dar continuidade à revelação da Verdade.

Muitos médiuns, e nós, particularmente, achamos ser Eurípedes Barsanulfo e Albert Schweitzer (Prêmio Nobel da Paz em 1945) reencarnações de dois discípulos de Jesus.

Pietro Ubaldi, aceitamos, juntamente com vários médiuns de países diferentes, ser a reencarnação de Simão Pedro (3). Existem outras possibilidades... mais remotas.

c) O Regenerador (Q.E. III 65/6): Esse Espírito desempenhará a missão superior de conduzir a humanidade ao estado de inocência, isto é: “ao grau de perfeição a que ela tem de chegar...”. Achamos, pessoalmente, ser João, o Batista, mas é mera hipótese.

d) CRISTO (Q.E., III, 400/01): O Cristo se manifestará “quando houverdes atingido tal grau de desenvolvimento, que lhe seja possível manifestar-se sem que precise recorrer a uma encarnação especial...”.

1883

JANEIRO. No dia 21 vem à luz o mais importante periódico espírita do mundo na atualidade: “O Reformador”, através de Augusto Elias da Silva.

Neste ano, ainda, surge a tradução de “Os Quatro Evangelhos” para a língua portuguesa, feita pelo Marechal F.R. Ewerton quadros.

Na Europa Gabriel Delanne, um dos coadjuvantes de Kardec, publica um livro refutando a obra de Roustaing (0,75 franco). (Vide ilustração na pág. 45).

1884

JANEIRO. No dia 1 (ou 2 ?) surge a “Federação Espírita brasileira”. Primeiro Presidente: F.R. Ewerton Quadros (tradutor de Roustaing) Pela própria escolha do 1o.

Presidente a FEB nasceu destinada a ter Roustaing na sua linha básica.

(3) Chico Xavier confirmou esta reencarnação ao Dr. César Burnier, meu amigo e uns dos homens mais inspirados que conheço.

Na Europa René Caillé lança um livro de análise e resumo de “Os Quatro Evangelhos” (5 francos). (Vide ilustração da página ao lado).

1885

SETEMBRO. O “Grupo dos Humildes” passa a se chamar “Grupo Ismael”. O seu programa continua o mesmo, mas revigorado, graças ao novo nome.

1887

OUTUBRO. No dia 23 Bezerra de Menezes começa uma série de artigos no jornal “O Paíz” (numa linha claramente “rustenista”) com o pseudônimo de MAX (vide ilustração na pág. 46).

Está certo Humberto de Campos no seu “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, página 219 (10o. Ed. FEB) – Bezerra (MAX) começa a sua série “O Espiritismo”, em “O Paíz”, em 1887: “Bezerra de Menezes, desde 1887, iniciara uma série de trabalhos magistras pelas colunas de “O Paiz”, oferecendo a todos as mais belas e produtivas sementes do Cristianismo. A palavra MAX, pseudônimo que ele havia adotado, inundava de esperança e de fé o coração dos seus leitores, iniciando-se, desse modo, uma das mais prodigiosas sementeiras do Espiritismo do Brasil”.

Estes artigos foram reunidos num livro publicado pela FEB em 1907 com o nome de “Espiritismo – Estudos Filosóficos”, em três volumes.

1895

Bezerra de Menezes, a pedido de companheiros encarnados e de seu guia espiritual, Santo Agostinho, assume a presidência da FEB com plenos poderes e inclui, imediatamente, “Os Quatro Evangelhos” nos estatutos da Casa de Ismael. Esta atitude formal foi um fortalecimento do estado de fato.

1896

FEVEREIRO. No editorial do dia 1º no “Reformador”, Bezerra de Menezes deixa bem clara a linha que pretendia seguir: “Científicos... joio do Espiritismo” (vide ilustração na pág. 50).

1898

JANEIRO. Dr. Bezerra de Menezes começa a publicar no “Reformador” a tradução de “Os Quatro Evangelhos” feita pelo Marechal F.R. Ewerton Quadros (vide ilustração na pág. 51). Neste ano é publicado o maravilhoso “Jesus Perante a cristandade” de Bittencourt Sampaio, através do médium Frederico P. da Silva Júnior. Essa é uma das obras que faz a “Refutação das objeções” a “Os Quatro Evangelhos”. Na ocasião deste lançamento o “Jornal do Comércio” estampa uma apreciação do Dr. Eunapio Deiró, brilhante literato e publicista, “reconhecendo o puro e verdadeiro estilo que da outra vida veio, firmado pelo próprio Bittencourt Sampaio”. (Reformador, 1914, 1º de Outubro, págs. 318/9).

1899

O catálogo da FEB inserido na edição deste ano de “O Livro dos Espíritos” anuncia, na pág. 3, a tradução alemã e, na pág. 6, a espanhola de “Os Quatro Evangelhos”

1900

ABRIL. No dia 11 (quarta-feira) desencarna Bezerra de Menezes, homem de grandes realizações: seis anos à frente da FEB e, entre outras coisas, incluiu o “Grupo Ismael” como núcleo espiritual desta instituição; começou a publicação de “Os Quatro Evangelhos” nas páginas do “Reformador”; divergiu, discutiu e polemizou com os “científicos”; e ainda preparou sólidas bases para a Unificação do movimento espírita... O seu corpo foi enterrado às 14 horas da quinta-feira santa, às 19 horas ele já estava presente no “Grupo Ismael” para dar sua primeira mensagem. Vejamos como o médium Frederico P.S. Jr. narra a chegada de Bezerra, antes da comunicação: “Ajudem-me! Não há tristezas, tudo quanto vejo revela alto júbilo. Quadro soberbo, que deslumbra! Sob uma espécie de dossel, cercado dos mais eminentes Espíritos, presidindo ao nosso trabalho, está Santo Agostinho. Como se diz na Terra, a elite espiritual se acha representada: os Apóstolos, a Madalena, todos os nossos guias e Protetores. Imaginem, é a comparação de que me posso servir, uma avenida de luz, onde se enfileiram de ambos os lados anjos formosíssimos. Juncam-na flores, que não existem na Terra, flores de luz, trazendo todas as crianças açafates cheios delas e, pendente dos pescocinhos, a cruz! “Acalma-te”, diz-me Bittencourt: “Observa e diz o que vês”. “Fora dessa estrada, vejo muitos espíritos sofredores, entre os quais se encontram como pastores em meio de um rebanho, Bittencourt e Romualdo. – “Observa mais”. – Ah! É a nossa estrela. Como um sol radioso, ela espalha seus raios sobre todo esse quadro! “Acalma-te, sobe...” Eu já sabia: Celina e Bezerra! Ei-la que o traz pela mão, em triunfo. Parece que a corte celeste o acompanha, tal a multidão que segue a enviada de Nossa Mãe Santíssima. Oh! Feliz Espírito! Vamos, desce, vem ter com os teus saudosos amigos e ainda uma vez alentá-los com a tua palavra. Não é surpresa para mim. Eu o adivinhava. Deixa que o último dos teus admiradores venha nesse bando divino. Ele entra na avenida, como eu disse sorridente. É o mesmo: calmo, para todos um sorriso e um ósculo. Ei-lo entre nós, ajoelhado aos pés de Santo Agostinho. Levanta-se. Ah! Ismael lhe depõe um ósculo na fronte e diz: “Sê bem vindo” (“Elucidações Evangélicas”, edição FEB de 1933, pág. 733). Assume a presidência da FEB o seu vice presidente: Leopoldo Cirne.

1901

Sai “De Jesus para as crianças”, de Bittencourt Sampaio. Médium: Frederico P.S. Jr. Esta pérola da literatura espírita apresenta as idéias da obra de Roustaing na linguagem infantil (mas bem serve para todos nós, crianças ante a luminosidade do autor). Para que possamos perceber a elevação de Bittencourt Sampaio devemos lembrar a impressão que dele teve Fred Figner (irmão Jacob) na noite de sua recepção, num grande templo, no plano espiritual: “Na câmara alva surgiu, de repente, uma estrela cujos raios tocavam o chão... Era

o magnânimo Bittencourt Sampaio, cuja expressão resplandecente constituía o que imagino um ser angélico” (“Voltei”, 6ª. ed. FEB, pág. 145 e 148).

1902

Leopoldo Cirne, apesar de “rustenista” não tinha a mesma fibra de Bezerra de Menezes, e, sentindo-se acuado pelos intransigentes “científicos” tira “Os Quatro evangelhos” do estatuto da FEB, numa atitude que não aceitamos, mas respeitamos. A retirada da obra dos estatutos foi apenas formal, pois seu estudo continuou sem alterações.

Ainda neste ano temos a publicação de “Elucidações Evangélicas”, de Antônio Luiz Sayão (ed. FEB). Bezerra de Menezes comenta este trabalho num de seus artigos na imprensa: “O Livro de Sayão é um resumo de Roustaing, com as vantagens de Allan Kardec” (“A Gazeta de Notícias”, 06/04/1897, terça-feira, pág. 3).

DEZEMBRO. No dia 25 desencarna E. Collignon em Saint-Georges-de-Didonne.

1903

O “Reformador” publica uma série de artigos sobre “A Personalidade de Jesus”. Autor: Leopoldo Cirne. Em 1941 a FEB reúne estes artigos em forma de livro, com o mesmo título.

Trata-se de obra maravilhosa, que defende as verdades de Roustaing. Destacamos três capítulos: “O corpo de Jesus”, “A missão de Maria” e “Os irmãos de Jesus”.

1906

J. Malgras lança “Lês Pionniers du Spiritisme en France”. Como não podia deixar de ser Roustaing e Collignon são colocados como pioneiros nas págs. 38/9 e 129, respectivamente.

Lembra Malgras que Collignon era “mãe de um dos nossos mais simpáticos prefeitos”. Com relação à opinião de madame a respeito da obra por ela recebida, “Os Quatro Evangelhos”, diz o seguinte: “É justo acrescentar que, longe de servir à suas opiniões pessoais, ela era claramente oposta a certas revelações das quais fora somente intérprete puramente mecânica”.

1907

É publicada pela FEB a obra que veio fazer a “complementação” de “Os Quatro Evangelhos”: “Do Calvário ao Apocalipse”, de Bittencourt Sampaio. Médiun: Frederico P.S.JR. (Ver “Reformador” de 1916, pág. 368 e 1917, pág. 24. Nestas páginas Pedro Richard fala da “complementação” da obra de Roustaing feita por Bittencourt Sampaio).

Por que Bittencourt para fazer este trabalho? Talvez por ele trabalhar na “supervisão do espiritismo evangélico em plano superior, adiantado...” (“Voltei”, pág. 122).

1909

A FEB publica a 1ª edição de “Os quatro Evangelhos”, tradução de Guillon Ribeiro (Vide ilustração na página 56).

1911

É inaugurado o prédio da FEB na Avenida Passos, 30, no rio de Janeiro. No alto e na frente deste edifício encontramos o lema da casa: “Deus, Cristo e caridade”. Não precisamos dizer que este prédio veio consolidar mais a FEB e, por conseguinte, a bandeira Kardec-Roustaing. Cabe ainda ressaltar que esta bandeira tem a sua força no templo do coração, acima de tudo.

1914

Num clima bastante tenso Leopoldo Cirne perde a reeleição na FEB. Assume o não menos extraordinário Aristides Spínola, cuja plataforma era o Evangelho, como o pregavam os “místicos”.

1916

O “Reformador” publica uma série de artigos intitulada “As Revelações são Progressivas e Gradativas”, de autoria do grande discípulo de Bezerra, Pedro Richard (a série prosseguiu até 1917). São, talvez, algumas das mais profundas e sérias páginas que conhecemos, e alertam-nos sobre a importância dos Evangelhos coordenados por Roustaing. Para que possamos refletir na bondade desse grande espírita basta lembrar a página ditada por Humberto Campos a Chico Xavier em “Crônicas de Além-Túmulo”. (8ª ed. FEB, págs. 110/111): “Ainda há poucos dias, enquanto a Av. Passos fervilhava de movimento, vi às suas portas uma figura singela e simpática de um velhinho, pronto para esclarecer e abençoar com as suas experiências: - Conhece-o? – disse-me alguém, rente aos ouvidos.- ? ...- Pedro Richard... Nesse ínterim, passa um companheiro da humanidade, cheio de instintos perversos, que a morte não conseguiu converter à piedade e ao amor fraterno.

E Pedro Richard abre os braços paternais para a entidade cruel.

- Irmão, não queres a benção de Jesus? Entra comigo ao seu banquete!... - Por quê? – replica-lhe o infeliz transbordando a perversidade e zombaria. – eu sou ladrão e bandido, não pertencço à sociedade do teu Mestre.

- Mas, não sabes que Jesus salvou Dimas, apesar das suas atrocidades, levando em consideração o arrependimento de suas culpas? – diz-lhe o velhinho com um sorriso fraterno.

- Eu sou o mau ladrão, Pedro Richard... Para mim não há perdão nem paraíso.

Mas, o irmão dos infelizes abraça em plena rua movimentada o leproso moral e lhe diz suavemente aos ouvidos: - Jesus salvou o bom ladrão e Maria salvou o outro... E o que eu vi foi uma lágrima suave e clara rolando na face do pecador arrependido.”

1917

Estando sob a orientação de A. Spínola a FEB reincorpora, definitivamente, a obra de Roustaing aos seus estatutos. A iniciativa foi aprovada nas sessões extraordinárias de 29 de novembro e 3 de dezembro deste ano e a emenda inscrita no 1º registro especial de títulos e documentos (vide ilustração na pág. 59).

1918

Sai uma edição de “Os Quatro Evangelhos”, um só volume. Teve de ser recolhida, dada a grande quantidade de erros de impressão.

1921

Sai a 2ª edição de “Os Quatro Evangelhos” com a tradução de Guillon Ribeiro.

1928

Edição Tcheca de “Os Quatro Evangelhos” (4). Tradução: S. Skola e K. Sezemsky. Presenteada à nossa FEB pelo amigo Felipe Salomão, de Franca-SP.

1929

É publicado pela editora “O Pensamento” o livro “Diário dos Invisíveis”. Médiun: Zilda Gama. Neste livro há uma mensagem de “Allan Kardec” em defesa do Corpo Fluídico de Jesus.

(4) O conferencista Newton Boechat afirma que há uma edição de “Os Quatro Evangelhos” no Senegal, em 1 volume (?).

Pessoalmente, não concordo com as mensagens deste livro. Ismael Gomes Braga cita esta de “Kardec” no seu “Elos Doutrinários”, e o professor Pedro Franco Barbosa nas págs. 198/9 da ed. FEB de seu “Espiritismo Básico” coloca Newton Boechat, em conferência, falando sobre essa comunicação.

1930

O Doutor Canuto de Abreu publica na “Revista de Metapsíquica” o seu “Bezerra de Menezes”, que em 1950 a “Federação Espírita do Estado de São Paulo” editou em forma de livro.

Ainda neste ano vemos surgir a primeira edição de “O Cristo de Deus”, de “Manuel Quintão”, que escreve num belo português as verdades de Roustaing. Há na pág. 59 da 3ª ed. FEB uma passagem muito bonita sobre a “queda espiritual”. Nesta edição, datado de 1º de novembro de 1975, temos o profundo prefácio de Indalício H. Mendes, um dos maiores colaboradores do “Reformador” de todos os tempos, alma de grande beleza e imenso amor ao Evangelho dado a Roustaing.

1932

A FEB lança “Os Funerais da Santa Sé”, pelo espírito Guerra Junqueiro. Médiun: América Delgado. Neste livro há um poema muito bonito sobre “O Corpo de Jesus”. (5)

1936

A Fundação Bezerra de Menezes publica “A Vida de Jesus”, por Antônio Lima, que vem em defesa da mensagem de Roustaing. As outras edições viriam pela FEB.

Emmanuel, através da psicografia de F.C.Xavier, dita o prefácio:

(5) Vide as “orelhas” deste livro.

“... Este é um documento de defesa do Evangelho, estigmatizando os erros e os enganos aos quais se entregam certos estudiosos mal-avisados de um assunto tão grave... sua obra está cheia de teses, as mais elevadas possíveis... os homens devem saber que o Missionário Divino não viveu a mesma lama de suas existências de inquietações e amarguras... Que a família genuinamente cristã... pratique largamente a sua doutrina, esperando, com a humildade requerida, o tempo propício à compreensão de determinadas verdades...” No final deste livro é que encontramos o poema “A Natureza Fluídica do Corpo de Jesus”, de Victor Hugo (Do livro “Verités Éternelles), na tradução de A. Lima, que em certo trecho diz: “Supondes que Jesus, ao descer sobre a Terra, se envolvesse em matéria igual à em que se encerra o vosso corpo? Não, isso é inadmissível; Pois viver entre nós assim fora impossível.

“Era a sua matéria o fluido imponderável; Do corpo, a natureza era leve e mutável, E, para se tornar entre nós aparente, Ele, que ocupa além um lugar eminente, Teve de lançar mão de meios inauditos, Cujo segredo está lá nos céus infinitos.”

1938

É lançado pela FEB o maravilhoso “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Humberto de Campos, psicografia de Chico Xavier.

Na página 176 da 10ª ed. há a célebre citação que diz ser Roustaing “que organizaria o trabalho da fé”, sendo um dos coadjuvadores de A. kardec. Emmanuel no prefácio deste livro afirma: “Os dados que ele (Humberto de Campos) fornece nestas páginas foram recolhidos nas tradições do mundo espiritual... Este trabalho se destina a explicar a missão da terra brasileira no mundo moderno... Nossa tarefa visa esclarecer o ambiente geral do país, argamassando as suas tradições de fraternidade com o cimento das verdades puras”.

Muitos intransigentes chegaram a suspeitar desta afirmação de Humberto de Campos. Chico Xavier escreve, então, em 25 de março de 1947, a Wantuil de Freitas, à época presidente da FEB, comentando o fato:

“Não te incomodes com a declaração havida de que o trecho alusivo a Roustaing, em “Brasil” foi colocado pela Federação. Quando descobrirem que a Casa de Ismael seria incapaz disso, dirão que fui eu. De qualquer modo, eles falarão. O adversário tem sempre um bom trabalho – o de estimular e melhorar tudo, quando estamos voltados para o bem” (“Reformador”, n° 1847, fevereiro/83, pág. 18).

1939

A FEB publica o romance “Dor Suprema” do Espírito Victor Hugo. Médiun: Zilda Gama. Nas páginas 422/3 (5ª ed.) o autor apresenta interessante diálogo sobre o corpo transcendente de Jesus: “– Vais, dentro em pouco, rever o rabi, sob outro aspecto... Ele, na terra, apesar de não ter um organismo com a mesma textura material dos outros seres humanos, possuía como que uma clâmide materializada a revestir-lhe o corpo sideral. (...)”.

Jesus não possuía o organismo tangível ou carnal – sujeito às contingências fisiológicas – mas um organismo sideral, de sensibilidade quintessenciada (...).”

1941

É lançado pela FEB “Jesus, Nem Deus, Nem Homem” de Guillon Ribeiro. Podemos destacar neste livro, um dos melhores sobre o assunto, o confronto que o autor faz das verdades propaladas por Roustaing com os sábios ensinamentos de Paulo, o Apóstolo do Cristo ressuscitado.

1942

Na gestão do presidente Guillon Ribeiro, “o gigante do Espiritismo no Brasil”, no dizer do nosso Luciano dos Anjos, sai a 3ª ed. De “Os Quatro Evangelhos”. G. Ribeiro é autor do não menos grandioso “Trabalho do Grupo Ismael” (3o vol.).

1943

Neste ano os estudiosos do Evangelho, em o espírito de verdade, ganhamos uma jóia espiritual: “Os Irmãos de Jesus” do poeta Kruger Mattos. É ele o autor do lindo poema “A Escola”, com o qual o nosso Newton Boechat costuma encerrar suas substanciosas palestras: “Dizem que houve no Oriente um Ser, outrora, / Que sendo espiritual fez-se homem, embora (...)”.

1944

A FEB dá uma grande contribuição aos estudiosos do tema “Agêneres”, publicando “O livro de Tobias”. “Segundo o “Livro de Tobias” o anjo Rafael, materializado com o nome de Azarias, acompanhou Tobias-Filho à cidade de Rages, no país dos Medos, em longa viagem, que durou meses; alimentando-se com ele, hospedou-se em casa de parentes de Tobias-Filho, arranhou um casamento para o mesmo e tomou parte na festa de casamento. Este Espírito materializado fez longa viagem de volta a Nínive, onde curou a cegueira de Tobias-Pai”, desmaterializando-se, para surpresa de todos, exatamente no momento em que quiserem pagar os seus serviços como guia de Tobias-Filho, revelando assim a sua verdadeira identidade (Dr. Suikire A. Carneiro – “O Cristianismo do Cristo”, pág. 91, 2ª ed.).

L. Rost, na sua “Introdução aos Livros Apócrifos e Pseudepígrafos do Antigo Testamento e aos Manuscritos de Qumran, Ed. Paulina, nas págs. 54/9, apresenta uma interessante pesquisa sobre este apócrifo. Diz que devemos “colocar sua data por volta de 200 a.C. e procurar o autor talvez no Egito ou na Síria Ocidental”.

1946

Wantuil de Freitas, com o pseudônimo de “Mínimus” publica pela FEB: “Síntese do Novo Testamento”. Um trabalho considerável, pois consegue numa narrativa reunir Mateus, Marcos, Lucas e João.

1947

A FEB lança “Volta Bocage...”, psicografia de F.C.Xavier, que tem um belo poema recebido em 25.11.46:

“Vive o homem no mundo sorte dura,
Por estranho caminho arremessado,
Fero titã cativo a negro fado,
Do berço morno á fria sepultura.
Triste filho dos céus, de alma perjura,
Desprezível Adão acorrentado
Ao desterro de sombras do passado,
Respira o lodo e chora a desventura!
Ao vão orgulho – a esse Deus amigo,
Altares vão erigem, por vaidade,
Que, na treva, o mantém revel mendigo!
Por mais altos pregões a fé lhe brade,

Traz, desditoso, o cárcere consigo,
Atado à morte em plena Eternidade.

Diz o professor L. C. Porto Carreiro Neto que este poema “ensina que o homem é um anjo decaído, em consequência do mau uso que fez de seu livre-arbítrio: tem-se, desse modo, a figura do “pecado original”. Seu passado de culpas arremessou a criatura num mundo infeliz, onde deve expiar suas faltas por duras provas. Infelizmente, em vez de se submeter à dor, que redime, o homem se rebela por orgulho, que lhe agrava a situação, e assim prolonga seu cativeiro no cárcere da matéria” (“Volta Bocage”, 3ª ed. FEB, pág. 31/2).

O assunto apresentado no poema e no comentário acima é amplamente desenvolvido em “Os Quatro Evangelhos”, 6ª ed. FEB, págs. 288 a 336 do I Vol.

1948

É publicado pela FEB “Elos Doutrinários”, de Ismael Gomes Braga, do qual destacamos dois capítulos: “A existência de Agêneres” e “Os Docetas, precursores do Espiritismo”. Neste livro vamos encontrar, ainda, um substancioso apêndice de Zêus Wantuil, dividido em três partes: “Docetismo”, “Apolinário, Corinto e o corpo de Jesus” e “Melquisedec e Jesus”.

Chico Xavier, no dia 18-11-1948, escrevendo para Wantuil de Freitas, comenta este apêndice: “já li o trabalho dele (Zêus), referente ao Docetismo, que comparecerá em “Elos Doutrinários”. Estou encantado. São páginas de profundo valor educativo. Nelas vemos não só a beleza fulgurante do Cristo Divino, mas também tomamos conhecimento dos conflitos multisseculares da treva com a luz... O trabalho de Zêus é profundo e luminoso (...)” (“Testemunhos de Chico Xavier”, pág. 239).

1957

A FEB publica “A Tragédia de santa Maria”, de Bezerra de Menezes. Médiun: Yvonne do Amaral Pereira. O autor comenta nas págs. 223/4 da 3ª ed. FEB a extraordinária missão de Frederico Pereira da Silva Júnior, o maior médiun sonambúlico do Brasil. “(...) existia na capital do País (Rio de Janeiro) um médiun portador de peregrinas qualidades morais e vastos cabedais psíquicos, que dele faziam, sem contestação possível, um dos mais preciosos eminentes intérpretes da Revelação Espírita no mundo inteiro, em todos os tempos. Encontra-se ele no apogeu das suas atividades espíritas-cristãs, pois desde de doze anos antes abrira aos ósculos da intervenção espiritual sua organização mediúnica, transmitindo do Invisível para o mundo objetivo caudais de luzes e benção, de bálsamos e ensinamentos para quantos dele se aproximassem sequiosos de conhecimento e chamava-se Frederico Pereira da Silva Júnior..., amplamente relacionado e mais conhecido com a singela abreviatura de Frederico Jr. ... Tão nobre obreiro da Seara Cristã repartisse em múltiplas modalidades de serviços mediúnicos, dedicado e fraterno até à admiração, por quanto seus dons psíquicos, variados e seguros, obtinham também, do Além-Túmulo, as mais lúcidas revelações, relatando para os interessados empolgantes realidades espirituais”.

1966

Começa a circular no Rio de Janeiro o periódico “O Cristão Espírita”. Direção do jornalista Indalácio Mendes. Neste jornal encontramos as famosas colunas: “Lendo Kardec” e “Lendo Roustaing”.

1968

A FEB publica “Grandes Espíritas do Brasil”, de Zêus Wantuil, um dos maiores pesquisadores das verdades espíritas. Neste livro, como não poderia deixar de ser, encontramos a vida de Bittencourt (Mentor: Moisés / Elias / João Batista), Bezerra (Mentor: Santo Agostinho), Sayão (Mentor: Frei José dos Mártires), Fígner, Vinícius, Cirne, Dias da Cruz, Teles de Menezes, E. Quadros, Guillon, Elias da Silva, A. Spínola, Travassos e de muitos outros estudiosos de Roustaing.

1969

OUTUBRO. No dia 6, no “Grupo Espírita Fabiano” (que tem Roustaing como programa no seu estatuto) Divaldo Pereira Franco, o famoso orador-médium de Joana de Ângelis, como sempre numa linda palestra, afirma: “Sem dúvida, o Grupo Espírita Fabiano esta assinalado pelo selo da Mansidão de Jesus, a mais alta honra que o espírita pode aspirar. O selo da Mansidão do Cristo, como está no Evangelho, alegrai-vos por terdes o vosso nome escrito no Livro do Reino dos Céus!

Durante muitos anos eu não entendia. Eu fui a Roustaing, que é minha fonte inexaurível de estudo evangélico! Há quase vinte anos que eu leio o benfeitor João Batista Roustaing, meditando na sua palavrinha, nas belas informações da Senhora Collignon, provindas da Espiritualidade. Mas é uma interpretação maravilhosa! Alegrai-vos por terdes vosso nome escrito no Livro do Reino dos Céus. Que seria aquilo? E, um dia, um dia eu me apercebi...” Dona Yvone do Amaral Pereira, a médium de ‘Memórias de um Suicida’, estava no auditório, ao lado do nosso Luciano dos Anjos, e quando ouviu a declaração do simpático baiano, exclamou: “Ah, agora estou mais descansada!... (“ Reformador”, Janeiro/70, págs. 10 e 11)”.

1971

Sob a direção do nosso bom Armando de Oliveira Assis a FEB publica a 5ª edição de “Os Quatro Evangelhos”. Nesse ano há, também, o lançamento do livrinho “Ide e Pregai”, do nosso amigo Newton Boechat, do qual destacamos: “A Missão de Roustaing”, “Maria e o Natal” “O Morno”, “A Virgem Maria e a Bomba Atômica”, “A Parapsicologia e o Cavalinho Morto”, “Um pouco do Doutor Bezerra”. Mas, é no capítulo “FEB-Seção Brasília: Festa de Luz!”, que vamos nos deter: Boechat conta que quando falava na inauguração da FEB em Brasília, no dia 04-10- 1970, precisamente no momento que desenvolvia sobre o conhecido binômio Kardec-Roustaing, experimentou “a impressão nítida, por via intuitiva, que ao nosso lado, no último quadro da conferência, estava o respeitável Bittencourt Sampaio (pois o meu mentor espiritual - Jardel - se havia afastado instantes antes, dando-lhe encaixe em minha faixa de inspiração)...” “Com a prece de encerramento, veio a imensa onda de abraços...” “Divaldo Franco se desligou da conversa que sustentava por vários minutos, na extremidade da mesa, com alguns companheiros, e veio, depois, em minha direção, confirmando, sem que lhe falasse, que estivera debaixo da influência de Bittencourt Sampaio, o inolvidável vulto espírita do passado em terras brasileiras, justamente me envolvendo no momento em que dissertava em torno da linha doutrinária da FEB: o binômio Kardec-Roustaing” (pág. 127/30, ed. FEB). Nesse ano temos ainda um fato muito interessante. O Dr. Gilberto Campista Guarino, médium, pesquisador e orador se encontrava em reunião mediúnica no bairro de Cavalcanti (RJ), quando recebeu mensagem de Manuel Quintão pedindo para que fosse freqüentar as reuniões mediúnicas da FEB. O Doutor Guarino, “rustenista” convicto, já neste tempo recebia orientações espirituais sobre a obra de Roustaing.

1973

AGOSTO. No dia 2 comemorou-se o centenário do Grupo Confúcio. Neste mês o “Reformador (pág.238) publica uma comunicação de Bezerra de Menezes, recebida por J. Celani na sessão de 13 de Agosto de 1941, quando, encerrando, mais uma vez, o estudo completo de “Os Quatro Evangelhos”, os membros deste grupo (hoje Grupo Ismael) se dispunham a recomeçá-lo, partindo da 1ª página: “Aqui estão presentes os velhos companheiros: o José, o João, o Richard, o Bittencourt, o Sayão, a Isabel, o Matos, o Cardoso, o Frederico, o Ulysses, o Fonseca (...) Coube-me, pois, a mim a missão de trazer-vos estas palavras de animação, quando encerrais mais um ciclo do vosso estudo, com aproveitamento. (...) Recebi a expressão dos meus sentimentos para convosco e daqueles que me delegaram o encargo de vos falar neste momento. Lembrai vos sempre de que todos eles estão convosco, partilhando da vossa obra. Nenhum desertou.” Neste ano o “Reformador” publica, ainda, a série “O Atalho”, de Luciano dos Anjos. São páginas de alerta quanto aos rumos do movimento espírita do Brasil. Hoje (1987) o trabalho de Luciano está mais vivo do que nunca. Uns querem pontificar a linha que a FEB deve seguir; outros não aceitam Jesus; os livros atuais têm mais desenhos de florzinhas e asteriscos que mensagens substanciais; o “movimento” está cheio de “juventude”, “madureza” e, agora têm até encontro dos “anciãos espíritas” e “mulheres espíritas”; há propaganda política nos Centros, jornais, panfletos, televisão... Triste Atalho!

1978

A Editora Eco lança “Deus é o Absurdo” do jornalista Luciano dos Anjos. Nesta valiosa obra encontramos os seguintes capítulos: “Deus é o Absurdo”, “Ensaio sobre a Necessidade do Não-Ser do Mal Metafísico” (com grandes argumentos sobre a “queda espiritual”, “André Luiz fantasia?”, “Marte e a defasagem ontológica”, etc). Neste mesmo ano Luciano começa a publicar a obra mais completa que existe sobre “Os Quatro Evangelhos”: “A Posição Zero - Introdução Histórica e Dialética a Roustaing”, que ocupou os números 56 a 76 do jornal “OBREIRO DO BEM” - RJ. Com a suspensão da circulação deste periódico perdemos a oportunidade de conhecer a maior pesquisa já realizada sobre o Apóstolo de Bordéus. Luciano, um dia, sob as bênçãos de Maria, publicará este trabalho, para benefício de todos nós, estudiosos de Roustaing.

OUTUBRO. No dia 26, José Salomão Mizrahy, presidente do “Grupo Espírita Fabiano” recebe de Bezerra, Bittencourt e Sayão a página “Nossa Homenagem”. É uma mensagem de agradecimento a Roustaing. “Gloria, pois, ao Mensageiro da Fé. Abençoada seja a obra que suas mãos e seu coração veicularam”.(Recebida no “Grupo Ismael” - “Reformador”, Fevereiro/79, nº 1799, pág. 14).

1979

A FEB publica o livro “O Espinho de Insatisfação”, de Newton Boechat. Tive o prazer de ser o primeiro apresentado pelo autor, que na dedicatória diz: “Jorge - para que lembres no teu futuro daquela amizade que foi o passado do teu “O Espinho de Insatisfação” presente. Deste livro destacamos “Paulo, Popéia e o Espinho de Insatisfação”, “Espíritos-Rosas” e “Espíritos-Espinhos”, “Nós Somos Teus Espinhos, Senhor!” “O Espinho que voltou como Neta”. Neste último capítulo temos uma das melhores paginas sobre a “queda espiritual”. Diz Newton: “... Se o mal fosse uma necessidade e não uma possibilidade, Jesus não pediria ao Pai Celestial para nos livrar dele” (1ª ed. FEB, pág.73). Neste ano, ainda, Francisco Thiesen e Zêus Wantuil lançam pela FEB “Allan Kardec (Pesquisas Bibliográficas e Ensaios de Interpretação)” três volumes. É a maior e melhor biografia do Codificador. Nesta obra Roustaing é citado 19 vezes e E. Collignon 7 vezes.

JANEIRO.

Comemorando o centenário de desencarnação Jean-Baptiste Roustaing “O Reformador” publica um amplo artigo sobre a história de “Os Quatro Evangelhos”.

ABRIL.

No dia 30 Newton Boechat realiza uma brilhante conferência em homenagem ao centenário de desencarnação do missionário de Bordéus, no “Grupo Espírita Fabiano”. Nesta palestra Boechat demonstra bem a diferença entre o “corpo fluídico” revelado na obra de Roustaing e o “corpo fumaçinha” que os “inimigos da luz” criaram para fazer confusão com aquele. Nessa reunião Guillon Ribeiro dita, através do médium Abelardo Idalgo Magalhães substancial mensagem dizendo que “Os Quatro Evangelhos” foram-lhe uma espécie de “trampolim” para estudos mais profundos na Espiritualidade Maior. Esta noite de luz, presidida pelo nosso Geraldo Guimarães, terminou com uma prece de agradecimento a Deus, pelas revelações abundantes que tivemos.

1981

Suikire Carneiro publica “O Cristianismo do Cristo”. Neste mesmo ano, em setembro, tivemos a 2ª edição desta obra, revista e aumentada, agora com 423 páginas. A editora que a imprimiu foi a do Educandário Social do Lar de Frei Luiz (Estrada do Boiuna, 1733 – Taquara. Jacarepaguá - Rio - RJ - CEP: 22.700).

1983

Na gestão de Francisco Thiesen sai a 6ª edição de “Os Quatro Evangelhos”, que nos foi presenteada pelo nosso José Salomão Mizrahy: “Ao caro Jorge como lembrança de sua visita ao Depto. Editorial da Federação Espírita Brasileira -Abril - 1984 - RJ”.

Neste mesmo ano começamos o Estudo Metódico de “Os Quatro Evangelhos”, no “Grupo Espírita Regeneração”, todas às quintas-feiras, às 19 horas, na rua. São Francisco Xavier, 609 - Maracanã - RJ.

1984

Lançamos “Ponte Evangélica - de Bordéus a Pedro Leopoldo”. Edição esgotada. Neste livrinho temos o prefácio de Luciano e a contra-capa do Boechat como destaques. Entre outras coisas falamos sobre “Jesus Além...”, “Maria de Nazaré (O Posicionamento de Allan Kardec)”, “A Queda Espiritual”, etc...

JANEIRO.

Comemora-se, no dia dois, o centenário da Federação Espírita Brasileira. Surge, aqui, uma dúvida: não seria o dia 1º a data do nascimento da Casa de Ismael? Diz Humberto de Campos que sim..., e com ele concordamos eu e Luciano dos Anjos.

1985

Publicamos em parceria com o Dr. Roberto Silveira, nosso sogro, “A Evolução de Adão (Reencarnação: Do Gênesis à Psiquiatria)”. O prefácio e a contra-capa são, respectivamente, dos “rustenistas” Felipe Salomão e Luiz Carlos de Carvalho (Volta Redonda - RJ).

Neste livro, de 252 páginas, com vários gráficos e clichês, apresentamos a “Queda Espiritual” com a pretensão de fazer o trabalho mais completo possível. Terminado o livro vimos que temos muito que estudar e escrever sobre tão vasto e profundo assunto. Dividido em duas partes, coube-me a primeira, teórica. Com base no “Gênesis” de Moisés escrevi: “Lei, Liberdade e Conseqüências”, “A Criação Mental”, e “Tentação, Infração, Expulsão e Reencarnação”. O nosso bom Silveira ficou com a segunda parte, a prática. Romanceou, através de cinco vidas, a gênese de um caso de esquizofrenia, que analisara em seu consultório psiquiátrico.

1986

A FEB lança “Testemunhos de Chico Xavier” de Suely Caldas Schubert. São comentários das cartas que o nosso Chico escreveu ao antigo presidente da “Federação Espírita Brasileira”, Wantuil de Freitas. Trinta anos de correspondência, a mais elevada possível. Neste livro de profundos ensinamentos constam cerca de 26 citações com relação a J. B. Roustaing.

1987

AGOSTO. No dia 30 apresentamos todo este livro em uma palestra, no “Grupo Espírita Fabiano”, das 9:30 h. as 17:00 h. Foi um dia inesquecível para mim.

Mas, A HISTÓRIA DE ROUS TAING CONTINUA...

APÊNDICE

CRISTO, FUTURO DA ESPÉCIE

“Os Espíritos grosseiros e atrasados tiram do fluido universal seu revestimento, grosseiro como eles, a que chamamos corpo carnal”. “Muito naturalmente os Espíritos mais desmaterializados, por seu progresso, tirarão um revestimento mais leve, mais desmaterializado como eles”. E os puros Espíritos tirarão um tão puro, tão vaporoso, tão essencializado como eles. “Isto é lógico, é racional, e a experiência o comprova”.

BEZERRA DE MENEZES (“O Paiz”, 15/05/ 1893)

- Segunda-Feira -

“Tudo se reduz a explicar ainda melhor, cada vez mais clara e evidentemente, até que se compreenda. A única dificuldade que pode surgir como causa de dissensões é não se haver explicado bastante. O remédio diante de qualquer condenação é apenas o de insistir, explicando sempre mais claramente. O problema não é de modificar, mas de ser compreendido”. - Pietro Ubaldi (O Sistema - Introdução).

Era uma tarde chuvosa e eu me deliciava mergulhado na “Sabedoria do Evangelho” magnífico trabalho do prof. Carlos Torres Pastorino.

Detinha-me especialmente no segundo volume (págs. 14/19), procurando compreender bem suas explicações sobre alguns problemas existentes nas traduções correntes dos textos evangélicos.

Explica-nos o professor Pastorino que onde costumeiramente lemos vida eterna, no Novo Testamento, deveríamos ler vida imanente, que é a tradução correta para a expressão grega *zoé aiónios*, que se encontra no texto original.

Confesso que fiquei abalado com essa expressão - vida imanente - e surpreso pelo número de vezes que é repetida no Novo Testamento: 45 vezes. (1)

Logo que compreendi bem o significado da expressão começaram a surgir em minha mente lembranças, dúvidas, um verdadeiro turbilhão de idéias tomou-me por inteiro... Senti, então, uma necessidade imperiosa de colocar tudo no papel, “para por as idéias em ordem”, como se diz.

Conto, por isso, com a paciência do amigo leitor. Aqui escrevendo, penso alto, apresentando a todos com verdadeira franqueza algumas cogitações intensas e inquietantes deste aprendiz da “Boa Nova”.

(1) “A Sabedoria do Evangelho”, 1966, 1º vol., pg. 18.

Que quer dizer “imanente”? Vamos ao dicionário?

“IMANENTE, adjetivo dois gêneros, qualidade, força permanente num ser, inseparável dele, força ou virtude interna, que não se comunica a outra externamente”. (2)

Então possuir “vida imanente” é ter vida em si mesmo, como... “Força permanente”, “virtude interna”, “inseparável” do ser que a possui e independente de fatores externos?

Jesus disse que “Assim como Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo” (João, 5:26). Esse “Filho” a que se refere o Cristo é o “Filho do Homem”, ou “Pleni-Homem”, “Super-Homem”, enfim, o homem do amanhã, biótipo mais evolvido, mais perfeito, o qual Ele simbolizava, qual modelo vivo de nosso próprio futuro. (3)

Pergunto-me: isto quer dizer que também um dia teremos “vida em nós mesmos”, “vida imanente?” Quando? De que forma? Sabendo que a Natureza não dá saltos, quais as fases deste processo de “vivificação”? Que fazer para adquirir “vida imanente?”

Essa última pergunta existe nos Evangelhos... Onde mesmo? Ah, sim, são duas passagens: a primeira é a do jovem rico, que indaga ao Cristo: “Mestre, que farei eu de bom para alcançar a vida imanente?” (Mateus, 19:16); a segunda é a do intérprete da Lei que O inquire, por sua vez, sobre o que fazer “para herdar a vida imanente” (Lucas, 10:25).

A resposta de Jesus aos dois foi semelhante: “guarda os mandamentos” (Mateus, 19:17), “ama ao teu próximo como a ti mesmo” (Lucas, 10: 27), “faze isto e viverás” (Lucas, 10: 28).

(2) Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, RJ - 1970 - MEC – organizado p/ Francisco S.Bueno – 7ª ed.

(3) Vide “A Sab. Do Evang”, 1º vol. pág. 154.

Mas, não estamos “vivos”, não estamos encarnados? Estar encarnado não é estar “vivo”? Como pode então dizer o Cristo a um encarnado: “Faze isto e viverás” ou “não quereis vir a mim para terdes vida” (João, 5:40)? Bem, realmente não temos essa vida plena, “vida imanente”, independente; estamos ainda sujeitos ao jugo da matéria, às necessidades orgânicas. Talvez por isto o genial Bittencourt Sampaio afirme-nos, no seu “Jesus Perante a Cristandade” (pág.31, 5ª ed. FEB) “que a vida da Terra é a morte do Espírito”, que na Terra “os Espíritos desviados do amor de seu Deus vêm tomar corpos para sofrerem, vêm provar a morte para ressurgirem para a vida” (idem, pág. 27) (4), o que nos lembra as palavras do Apóstolo do Universalismo - Paulo de Tarso - quando nos diz que “a morte passou a todos os homens porque todos pecaram” (Rom. 5:12), pois “o salário do pecado é a morte” (Rom. 6:23).

Quer dizer que um dia possuímos essa “vida imanente”, tivemos, já, vida em nós mesmos, independente de fatores externos, e a perdemos? Se esse período de “morte” é passageiro, que fazer para encurtá-lo?

Paulo, também aqui, mostra-nos a saída: “Deus... dará a “vida imanente” aos que perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade” (Rom., 2:7). “libertados do pecado... Temos por fim a vida imanente” (Rom., 6:22).

Sobre este assunto, aliás, o Doutor da Gentilidade nos dá uma verdadeira “aula” explicando-nos as fases desse processo de transição da “morte” para a “vida”, o qual denominamos evolução.

Primeiro o “eu” é “vivente”, depois se torna “vivificante” (Cor. I, 15:45). (5)

(4) “Quem me livrará deste corpo de morte?” - Paulo (Rom. 7:24).

(5) Vide “A Evolução de Adão”, de Jorge Damas Martins e Roberto Silveira, págs. 63/6.

Mas, “transformados seremos todos” (Cor. I, 15:51), “porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e o que é mortal se revista da imortalidade” (Cor. I, 15:53 - vide também Q.113 de “O Livro dos Espíritos”). “Um dia, a morte será tragada na vitória” (Cor. I, 15:54). Quanto a isto podemos ficar tranqüilos: “a vontade do Pai é que todo homem....tenha a vida imanente” (João, 6:40).

Temos, então, um processo composto por duas fases distintas, mais uma terceira de transição: 1ª Fase: EU VIVENTE – CORPO MORTAL (DEPENDENTE / CORRUPTÍVEL / PERECÍVEL).

2ª Fase: TRANSIÇÃO – PROCESSO DE DESPRENDIMENTO PROGRESSIVO DAS NECESSIDADES MATERIAIS –ESPIRITUALIZAÇÃO / VIVIFICAÇÃO.

3ª Fase: EU VIVIFICANTE – CORPO IMORTAL (INDEPENDENTE / INCORRUPTÍVEL / IMPERECÍVEL).

Precisamos, agora, estudar cada uma dessas fases isoladamente.

A primeira é aquela em que nos encontramos.

Somos, ainda, simplesmente “viventes”, escravizados às necessidades orgânicas, dependentes sempre dos alimentos, seja no plano terrestre como no espiritual. Sim, porque mesmo no plano espiritual precisamos de alimentos, e muitos que desencarnam lá se vêm em grandes dificuldades para adaptarem-se ao diferente modo de vida da espiritualidade. André Luiz conta-nos que é um “grave perigo” para os corpos espirituais a falta de alimentação adequada (6) e que é lei da vida que a forma de nutrição seja “tanto menor e mais leve quanto mais se evidencie o enobrecimento da alma” (7)

(6) “Nosso Lar”, 27ª ed. FEB, pág. 55 (vide também “Espírito, Perispírito e Alma”, de Hernani de Guimarães Andrade, ed. Pensamento, págs. 225/6).

(7) “Evolução em Dois Mundos”, 8ª ed. FEB, pág. 169. 84

Este valoroso instrutor espiritual oferece-nos, também, alguns apontamentos sobre as dificuldades enfrentadas pela Humanidade terrestre na sua alimentação. Vejamos “Os Mensageiros”, pág.222 (17ª ed. FEB): “(...) ao voltarmos à Crosta (...) levamos muito longe a aquisição de Nitrogênio. (...) Como sabemos, organismo algum poderá viver na Terra sem essa substância, e embora se locomova num oceano de Nitrogênio, respirando-o na média de mil litros por dia, não pode o homem, como nenhum ser vivo do planeta, apropriar-se do nitrogênio do ar. (...) Somente as plantas, infatigáveis operárias do orbe, conseguem retirá-lo do solo, fixando-o para o entretenimento da vida noutros seres. (...) Todas as indústrias agropecuárias não representam (...) senão a procura metódica e organizada do precioso elemento da vida. “Se o homem conseguisse fixar dez gramas, aproximadamente, dos mil litros de nitrogênio que respira diariamente, a Crosta estaria transformada no paraíso verdadeiramente espiritual”.

Em “Evolução em Dois Mundos” (pág.168, 8ª ed. FEB) André Luiz acrescenta que “Desde a experiência carnal o homem se alimenta muito mais pela respiração, colhendo o alimento de volume simplesmente como recurso complementar do fornecimento plástico e energético” (“Não só de pão viverá o homem...” Mateus. 4:4).

Mas, parece que estamos entrando no que chamamos “fase de transição”.

Já eminentes estudiosos da ciência da nutrição têm se encarnado para oferecer-nos uma orientação mais precisa sobre as formas de alimentação e suas conseqüências na estrutura orgânica. Se é da alimentação “de volume” que o Espírito retira os complementos necessários para sua “encarnação” ou “corporificação”, e se

dessa mesma fonte ele retira os recursos para a sustentação energética do organismo formado é razoável pensarmos que uma alimentação mais “densa” (material) deve contribuir para a construção de corpos igualmente mais densos (materiais), enquanto uma alimentação mais “leve” (energética) por certo trará um progressivo “refinamento” (desmaterialização) da nossa veste corpórea, tornando-a mais delicada e sensível - “transparente”.

Não é a toa que o vegetarianismo tornou-se, em nossos dias, uma verdadeira “moda”. “Trata-se de um salto evolutivo, uma conquista biológica expressa nos hábitos alimentares. Cada vez um número maior de pessoas preocupa-se com a qualidade de sua alimentação, buscando novas alternativas para sua sustentação energéticas, mais conformes com a sensibilidade atual de nossos organismos. Do oriente chegam-nos notícias de avançadas técnicas respiratórias que tornam o homem menos dependente dos “complementos” sólidos e líquidos... Sinais dos tempos.

Penso, então, nas positivas conseqüências que essa verdadeira “revolução” nos hábitos alimentares trará ao nosso corpo, a longo prazo.

O professor Pietro Ubaldi entreviu algumas das características físico-biológicas do biótipo humano futuro: “O homem atual está para o futuro tipo biológico assim como o pré-histórico pitecantropo está para o homem atual.” (...) “Observemos mais de perto esse fenômeno de transformação biológica evolutiva (...) Através da evolução a forma se sutiliza, se torna transparente, de modo que a divina essência das coisas possa tornar-se cada vez mais evidente (...) A pesada musculatura animal, sempre mais inútil nas novas condições de vida, há de ser substituída por poderosa estrutura psíquica (...) assim, os sentidos, que o Espírito produziu, cada vez mais por força dele se ampliam e se abrem às infinitas vibrações do universo; assim também pouco a pouco o ser se espiritualiza, isto é, evolui do estado físico ao estado vibratório, sai da forma material” definida e assume forma etérea radiante.” (8)

Mais tarde, voltando ao assunto, acrescenta algumas informações sobre o progresso de nosso organismo: “Esse organismo é constituído de forças individuadas por vibração, comprimento de onda e frequência; organismo atualmente revestido de matéria, mais tarde apenas de energia, até abandonar também esta sua forma e permanecer em sua nudez de pensamento puro”. (9)

Aos seus Apóstolos disse o Cristo que seu alimento lhes era desconhecido (João, 4:32-34), que sua comida era “fazer a vontade do Pai”.

Ora, como biótipo mais evolvido Ele tinha de ter, necessariamente, uma forma de alimentação mais sutil, apropriada à sua sensibilidade orgânica. Mas, diz Ubaldi que “mesmo nas supremas criações individuais é necessário nunca esquecer a realidade biológica” e que “até Cristo teve de ter em conta as leis biológicas do planeta e limitar-se a trazer apenas alguns retoques e leves melhoramentos àquele fundo zoológico que constitui a base da natureza humana”. (10)

A forma de alimentação mais adiantada, dentre as conhecidas pelo homem, hoje, é a da respiração.

Estudiosos das técnicas respiratórias têm conseguido suprimir boa parte de sua alimentação sólida e líquida depois de reiterados esforços para a captação, em maior quantidade, das energias ambientes (o “prâna”). Seriam esses estudiosos “biótipos de transição”, ensaios da vida, que pouco a pouco prepara-nos os progressos biológicos? Seriam as energias ambientes o “alimento desconhecido” a que se referiu o Cristo?

(8) “A Nova Civilização do 3º Milênio”, 3ª ed. Fundápu, págs. 177, 178, 179,180 - Cap. XV “O tipo Biológico do futuro”.

(9) “O Sistema”, 2ª ed. Fundápu pág. 191.

10) “A Descida dos Ideais”, págs. 108/9. Vide também “Espírito, Perispírito e Alma”, pág.159 e “A Grande Síntese”, pág. 248.

Será que o nosso progresso biológico nos tornará capazes de captar, um dia, diretamente do ar o nitrogênio de que necessitamos? É uma possibilidade... Quem dera pudéssemos receber do Alto, através dos Espíritos Superiores, esclarecimentos sobre a evolução das formas e da alimentação do homem. Seria este um presente de valor inestimável... Consolam-nos as palavras de “Sua Voz”, recebidas por Pietro Ubaldi em “A Grande Síntese” pág. (248): “Por meio deste refinamento evolutivo que culmina no espírito, ao lado da progressiva desmaterialização das formas, o futuro prepara-se à preponderância transbordante do psiquismo e prepara um banquete energético extraído de um raio de sol. Sem lutas nem assassinatos, repousareis saciados nos

eflúvios solares, absorvendo diretamente seu dinamismo. “Isto acontece em planetas mais evoluídos que o vosso, mas, para vós, constitui um futuro ainda distante”.

Uma idéia puxa outra, a mente se agita, não podemos parar. Vejamos outros aspectos da questão em foco - o futuro biológico da espécie humana.

Diz Jesus: “Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará” (João, 14:12).

Numa outra passagem acrescenta: “Deixo a minha vida para a retornar. Ninguém m’a tira; eu por mim mesmo a deixo, tenho o poder de a deixar e tenho poder de a retomar”.(João, 17- 18).

Sabemos que o corpo é a expressão material do Espírito, que construímos nossas próprias “vestes” ao longo de toda a jornada evolutiva, que “o transformismo biológico não é mais do que a aparência, a capa exterior de uma elaboração mais profunda (11) , que “o pensamento, seja ele consciente ou produzido pela supermente é a mola mestra que pode acionar o processo ideoplástico criador das formas” (12) , e que o poder ideoplástico do Espírito sobre a matéria cresce na medida de sua evolução. (13) (...) O desejo intenso, uma vontade decidida, proveniente do íntimo, é fator psíquico que tem força criativa. (...) Cedo ou tarde, a forma acaba obedecendo ao impulso íntimo e expressando-o. Aí está a técnica evolutiva desse fenômeno de construção de órgãos por projeção ideoplástica.” (14)

Sabe-se que a “corporificação” do Espírito, a longo prazo, na forma que denominamos “encarnação” nada mais é do que uma “materialização” lenta e inconsciente, pois que realizada pela nossa “supermente” ou “superconsciente”.

Surge então a dúvida: será que com a continuidade do processo evolutivo o ser adquire um controle total sobre a matéria e sobre o próprio corpo?

Será que quando os Espíritos se “materializam” estão treinando para “corporificações” mais rápidas e conscientes?

Seria esse o poder de Jesus, que “deixa” e “retoma” a vida quando quer? Diz Vianna de Carvalho, através de Divaldo Pereira Franco, que “em Nazaré, ante a turba enfurecida” Jesus “utilizou a faculdade de desmaterialização” (15).

(11) “Dinâmica Espiritual da Evolução”, de Jorge Andréa, pág. 134 - ed. Caminho da Libertação.

(12) “Psi Quântico”, Hernani G. Andrade – Ed. Pensamento - pág. 253.

(13) “Evolução em Dois Mundos”, André Luiz (psicografia de F.C.Xavier) - cap. IV da segunda parte.

(14) “A Grande Síntese”, pág. 228.

(15) “A luz do Espiritismo”, ed. Alvorada, pág.87.

Ora, então ele não tinha apenas o poder de “desmaterializar-se” (deixar a vida), mas também o de “corporificar-se” (retomá-la) rapidamente, posto que, segundos depois, Ele foi visto já distante da multidão. E, pelo visto, esse fenômeno não ocorreu uma só vez. Conta-nos André Luiz, em seu “Mecanismo da Mediunidade”, pág.185, que quando tentaram prendê-lo no templo, Ele simplesmente “desapareceu”, “desmaterializando-se ante a expectativa geral” e que “em cada acontecimento sentimo-lo a governar a matéria dissociando-lhe os agentes e reintegrando-os à vontade, com a colaboração dos servidores espirituais que lhe assessoraram o ministério de luz”. Seria esse fenômeno, para o Mestre, uma coisa comum? Será que no futuro também realizaremos estas “obras”, dotados de tamanha força ideoplástica, de tão “decidida vontade?” Será que, também aqui, vemos Jesus manifestar uma conquista biológica que o tempo nos reserva? Será que amanhã nossa corporificação será instantânea e consciente, ao contrário do que hoje ocorre? Que nos diz a ciência, hoje, sobre o fenômeno da materialização? Precisamos de um parecer de valor, de alguém que seja profundo conhecedor do assunto, com suficiente autoridade para esclarecer-nos como se faz necessário. Vejamos, por exemplo, o que nos diz a respeito o Doutor Hernâni do Guimarães Andrade, presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas de São Paulo e uma das maiores autoridades do mundo em parapsicologia. Segundo ele a materialização é uma forma de “ectoplasmia” resultante da ação de um “modelo organizador biológico”, que atua sobre a substância denominada ECTOPLASMA (do grego, éktos - fora, exterior; plasma – dar uma forma). Modernamente o termo foi sugerido por Charles Richet. Trata-se de uma substância de características especiais, muitas das quais desconhecidas ainda: 90

“O ectoplasma assume aspectos extremamente variados, desde uma forma tão rarefeita que o mantém invisível, porém registrável por outros métodos, até o estado sólido e organizado em estruturas complexas, tais como os “espíritos materializados” (agêneres ectoplasmáticos) (16). “É a substância fundamental de todas as aparições materializadas” (17). Em sua fórmula constituinte encontram-se elementos materiais como o Carbono, Hidrogênio, Nitrogênio, Oxigênio e Enxofre. (18)

Dr. Hernani levanta a hipótese de haverem outros tipos de ectoplasma, tal como o “ectomineroplasma”, originado nos corpos minerais, inorgânicos; o “ectofitoplasma”, extraído dos vegetais e o “ectozooplasma”, produzido pelos animais e entre os quais se encontra o do homem. Em seguida, mostra-nos que esta idéia tem o aval dos Espíritos, posto que foi apresentada, também, por Áulus, instrutor espiritual de André Luiz, conforme ele nos conta em seu “Nos Domínios da Mediunidade”: “Aí temos o material leve e plástico de que necessitamos para a materialização. “Podemos dividi-lo em três elementos essenciais (...): fluidos A, representando as forças superiores e sutis de nossa esfera; fluidos B, definindo os recursos do médium e dos companheiros que o assistem; e fluidos C, constituindo energias tomadas à Natureza terrestre”. (19)

(16) “Espírito, Perispírito e Alma”, pág. 163.

(17) Idem, pág. 164.

(18) Idem, pág. 170.

(19) Idem, pág. 174.

Em “Espírito, Perispírito e Alma” temos reproduzido, também, um texto do Dr. Charles Richet sobre este fenômeno - a materialização: “Sem dúvida, (...) é um evento da mais alta transcendência. Em particular, nos casos da “Materialização de ordem superior” quando são produzidos os “agêneres ectoplasmáticos”, vemos surgir um ser vivo completo, com todos os seus órgãos e funções biológicas IDÊNTICAS AOS DE QUALQUER ORGANISMO VIVENTE”. (20). Descobriu-se, também, que “O ECTOPLASMA, APÓS SUA ORGANIZAÇÃO EM FORMAS DEFINIDAS DE OBJETOS, TECIDOS E CORPOS VIVOS, DEIXA DE SER ECTOPLASMA E PASSA A SER OUTRA SUBSTÂNCIA FÍSICA E QUÍMICAMENTE DIVERSA. DAÍ PODER SUPOORTAR A LUZ, APÓS A CORPORIFICAÇÃO”. (21). A informação vem de William Crookes, sem qualquer sombra de dúvida o maior dentre todos os que já se detiveram sobre este fenômeno. Vale destacarmos, aliás, alguma coisa sobre ele: “A insistência de Crookes sobre a sólida e permanente natureza do tecido “materializado” faz parte de um todo com sua visão geral do fenômeno. (...) mechas materializadas de cabelo cortado da cabeleira de “Katie King” foram preservadas por Crookes e outros: uma delas ainda existente no Britten Memorial Library. E em carta a Sir Oliver Lodge (agora na coleção Lodge), datada de 9 de março de 1910, Crookes diz: “Penso que se eu tivesse enfiado uma faca em Katie King ela teria gritado e sangrado, e um exame microscópico do seu sangue teria mostrado ser ele sangue humano.” (22). Testes semelhantes fizeram Charles Richet e Gabriel Dellane com o agêneres ectoplasmático “Bien-Boa, graças à mediunidade de Marthe Beraud. Ambos “fizeram com que a “materialização” soprasse o ar de seus pulmões através de uma solução aquosa de barita, usando um pequeno tubo. O resultado foi o turvamento do líquido, revelando a presença de gás carbônico, fenômeno peculiar aos organismos vivos mortais”. (23)

(20) Idem, pág. 189.

(21) e (22) Idem, págs. 180/181. (Vide João, 19:34).

(23) Idem, pág. 189. (Vide João, 20:22).

Enfim, são tantas as informações que hoje possuímos... Vamos tentar, então, coordená-las e enumerá-las de forma lógica, para facilitar a compreensão global do fenômeno:

1) É necessária uma vontade poderosa para que possa haver um domínio total e imediato do Espírito sobre a matéria.

2) A capacidade ideoplástica é proporcional ao grau de evolução do Espírito.

3) O Ectoplasma, formado também por elementos materiais, configura-se como matéria, apenas mais plástica, maleável, capaz de assumir variadas formas.

4) Ele é, também, a matéria prima de todas as materializações, mas numa forma mais complexa, onde se reúnem substâncias espirituais, humanas, e elementos da Natureza (água, plantas, minerais, etc.).

5) Esta mistura, após sua organização em formas definidas de objetos, tecidos e corpos vivos, deixa de ser ectoplasma e passa a ser outra substância, capaz de suportar a luz e manter-se tangível durante anos.

6) No fenômeno de materialização superior formam-se agêneres ectoplasmáticos idênticos a um ser vivo completo, com todos os órgãos e funções biológicas idênticos ao de um organismo vivente.

7) Podemos dizer, com Emmanuel, que “materializar é adensar, reconverter fatores fluídicos, tangibilizar o que é sutil” e que “a existência no mundo, sô por si, constitui um fenômeno de materialização a longo prazo, sustentado por intermédio dos mais variados recursos de alimentação físico-psíquica”, pois “materialização é corporificação”. (24)

Finalmente, precisamos situar o ectoplasma dentro do fenômeno evolutivo. Mais uma vez a explicação vemos em “A Grande Síntese” (pág.253):

(24) “Materializações luminosas”, de R. A. Ranieri, Ed. Lake, págs. 242/4.

“(…) o ectoplasma (...) nova construção, antecipação evolutiva, não possui, naturalmente, a resistência das formas que se estabilizaram para uma vida longa, e seu desfazimento é rápido. As estradas novas e de exceção ainda são anormais e inseguras. Os produtos da fisiologia supranormal que emergem dos caminhos habituais da evolução necessitam fixar-se, por tentativas e longas repetições, na forma estável. (...) o ectoplasma é um pressentimento do futuro, e corresponde àquele processo de desmaterialização da matéria, de que falamos. (...) A Plástica da matéria orgânica, por obra do psiquismo central diretor, torna-se cada vez mais imediata e evidente. Tudo isso vos explica a estrutura falha de muitas materializações espíritas, que suprem a incompleta formação de partes, com massas multiformes de substância ectoplasmática, com aparência de panos ou véus. Tudo revela a tentativa, o esforço, a imperfeição do que é novo”.

Puxa, quanto aprendemos...! Mas, relacionando o que vimos até agora com o nosso tema principal - Cristo, modelo de nosso futuro biológico - ainda nos surgem algumas questões na mente.

Por exemplo: Será, então, o ectoplasma, a nossa matéria orgânica, amanhã? Será que com essa matéria mais maleável, mais leve, poderemos fazer materializações e desmaterializações conscientes e instantâneas, assim como Jesus as fazia? Será que esse progresso biológico advindo da mudança de hábitos psíquicos e alimentares nos proporcionará esse “poder”? Quer dizer que Jesus, mesmo materializado, tinha um corpo em tudo semelhante ao nosso, com sangue, água e ar?

Quem dera pudessemos ter essas e outras questões respondidas por Espíritos Sábios e amorosos. Seria uma bênção, um verdadeiro tesouro. Será que essa obra existe, em algum lugar? Existe!

Precisamos ter uma conversa franca, caro leitor: “Até agora a antropologia havia sido considerada, de uma maneira geral, como uma pura e simples descrição do homem do passado e do presente, individual e social. De agora para diante o seu principal centro de interesse deveria consistir em guiar, promover e operar a evolução do homem. (...) “Determinar, no caso do homem estas condições básicas do progresso biológico, deveria ser o campo específico à nova antropologia: a ciência da antropogênese, a ciência do desenvolvimento ulterior do homem”. - Teilhard de Chardin (“A Descida dos Ideais” de Pietro Ubaldi, 2ª ed. Fundápu, pág.107). Foi este, amigo, o pensamento que nos inspirou e motivou ao longo de todo esse trabalho. Ora, é verdade - pensávamos - é preciso começar a estudar o nosso futuro biológico. Não podemos mais caminhar às cegas, como antigamente. Tomando, então, Jesus como modelo psíquico e biológico (vide Q.625 de “O Livro dos Espíritos”), Ele que é assim considerado por Kardec, Ubaldi e Teilhard de Chardin, entre outros, iniciamos essa pesquisa, procurando antever o que nos aguarda em matéria de conquistas biológicas. Reunimos, nesse trabalho, algumas das contribuições que deram ao conhecimento humano pensador como João Evangelista, Mateus, Lucas, Paulo de Tarso, André Luiz, Vianna de Carvalho, Francisco

Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Allan Kardec, Willian Crookes, Charles Richet, Bittencourt Sampaio, Pietro Ubaldi, Jorge Andréa, Carlos Torres Pastorino, Hernani de Guimarães Andrade... Todos eles, conscientemente ou não, mensageiros do Mestre Jesus, o Cristo.

Pois saiba, caro amigo, que tudo que aqui escrevemos, desde a primeira página, não é senão uma confirmação absoluta das idéias apresentadas na magistral obra “OS QUATRO EVANGELHOS” recebidos por Madame Collignon e coordenada por esse Apóstolo da Nova era que é Jean Baptiste Roustaing.

Falamos, por exemplo, sobre Jesus como protótipo vivo do futuro biótipo humano, analisando em detalhes seu processo de alimentações mais sutis, baseadas na assimilação respiratória e cutânea das energias do ambiente. O que nos diz, sobre isso, a obra de Roustaing? Vejamos: “As necessidades e os modos de vida e de nutrição se tornam conformes ao meio em que o Espírito se encontra” (Tomo I, 325).

“O homem, revestido de um invólucro material formado segundo as leis da procriação, da reprodução materiais, se encontra sujeito a uma alimentação material tiradas dos reinos vegetais e animal”. (I, 325 / 326).

“Além desse invólucro o homem tem outro, de natureza fluídica, a que destes o nome de perispírito” (I, 326).

“Para manter a vida e efetuar a nutrição destes dois invólucros, dispõe o homem de órgãos e aparelhos elaborados dos elementos e dos meios necessários àquele fim, sendo que uns se destinam a operar a nutrição material do corpo humano tirando-a dos elementos líquidos e sólidos com o concurso dos ambientes que lhe são próprios e necessários; enquanto que os outros servem para absorver os fluidos ambientes apropriados à vida e a nutrição do perispírito ou invólucro fluídico” (I, 326). “O homem, do ponto de vista fisiológico, vai se modificando (...) Mas esse progresso, como transformação, só muito lentamente se operará” (I, 327 / 330).

“As gerações que se forem sucedendo trarão progressivamente organismos mais aperfeiçoados” (I, 331).

“Quanto mais vos crescer o domínio do Espírito, tanto mais diminuirão as necessidades materiais” (I, 384).

“Por sua natureza, o corpo que Jesus revestiu não foi mais do que um espécime prematuro entre vós do organismo humano tal qual virá a ser, daqui a muitos séculos” (I, 327). “Esse corpo (...) haure os meios de vida e de nutrição nos fluidos ambientes que lhe são apropriados e necessários, fluidos que assimila e que bastam à manutenção dos seus princípios constitutivos” (I, 64). Pergunto-te, pois: há alguma contradição entre aquilo que vimos antes o que te apresento agora? Falamos, também, na possibilidade de Jesus, com sua força mental gigantesca, ter um domínio pleno sobre a matéria, a ponto de poder materializar e

desmaterializar o seu próprio corpo consciente e instantaneamente. Vejamos, também, o que nos diz a obra de Roustaing a respeito: Diz que quanto mais o homem se depura maior é seu poder sobre as forças da Natureza: “Quanto mais o homem se aproxima da vida espiritual, mais se depurará, mais em relação se porá (...) com os fluidos que o cercam e tanto mais facilmente os dominará” (II, 72). Isto corrobora os itens 1 e 2 da conclusão do nosso estudo sobre as materializações. “No vosso planeta, além do magnetismo mineral, vegetal, animal, existem o magnetismo humano e o magnetismo espiritual” (I, 194). Não é isso o que nos afirma a ciência, hoje? (Ex: Hernani G. Andrade) Mostra-nos, ainda, que para a materialização do corpo de Jesus foram empregados os fluidos da espiritualidade superior (“Fluidos A” – vide pág. 164 do Tomo I), fluidos perispíricos de Maria (“Fluidos B” - idem, pág.161) e os nossos fluidos ambientes (“Fluidos C” - idem, pág.161). Ora, compara essas informações com o item 4 do estudo que fizemos. Dizem-nos, então, os Espíritos autores de “Os Quatro Evangelhos”: “Se Espíritos da vossa categoria podem operar essa combinação fluídica, onde a impossibilidade de ser ela operada, com mais latitude, pela vontade poderosa de um Espírito Superior?” (I, 165). Jesus tinha, portanto, um “corpo fluídico” – um corpo ectoplasmático, resultante da combinação dos diversos tipos de ectoplasma que existem na natureza. Vimos que essa combinação ectoplasmática, depois de “materializada”, constitui-se numa substância durável e resistente à luz. Explica-se, assim, a durabilidade do corpo do Mestre. Essa combinação, muito mais maleável do que nossa matéria densa estava sujeita à vontade do Mestre, assumindo variadas formas e proporções.

“O aparecimento de Jesus na terra foi uma aparição espírita tangível. O Espírito tomou (...) - todas as aparências do corpo” (I, 167). “Sim, Jesus teve um corpo semelhante ao vosso, mas não da mesma natureza” (I, 204). (vide itens 5 e 6 do nosso estudo) Sim, nosso corpo, amanhã, será semelhante ao que hoje

possuímos, mas não da mesma natureza, posto que será feito de matéria ectoplasmática, mais leve, maleável, apta a condensações instantâneas e conscientes. Mas, não é só. Gostarias, talvez, de outras informações, ainda mais completas. Queres, por exemplo, saber por que o corpo de Jesus não podia ser um corpo material humano? Como pôde Ele, através da Sua força mental, reproduzir o fenômeno do crescimento orgânico?

Como “aparecia” e “desaparecia”, qual a técnica empregada? Desejas maiores detalhes sobre as

transformações biológicas que nos aguardam, no futuro da espécie? Abre e lê “Os Quatro Evangelhos”. Lá encontrarás minuciosas respostas para todas as tuas perguntas... Todos os trechos desta obra, que aqui citamos, tiveram sua confirmação pelo saber atual da ciência. Se tiveres paciência poderás fazer o mesmo estudo comparativo, e outros até, ainda melhores, com todos os volumes, com a obra inteira, e então verás, com teus próprios olhos, o seu valor. O fato é que a obra de Roustaing nos dá, aos espíritas, uma das maiores lições, de todos os tempos. Lançada em 1866, trazendo idéias novas e surpreendentes, foi motivo de discórdias, dissensões e inimizades, durante muitos anos. Agora, no final do século XX, vem a ciência, corroborando suas informações e pondo fim às dúvidas do passado. Não teria sido mais sábio aguardarmos todos, com verdadeira humildade e fraternidade, a luz que o tempo nos traz? Está na hora de aproveitarmos as revelações que nos traz a ciência a favor do Evangelho para a conscientização dos nossos irmãos de jornada, sem mais delongas e estéreis discussões. Os que, diante da luz, ainda não conseguem ver, verão mais tarde. As novas gerações, levando a frente essa “antropologia do amanhã” não se surpreenderão mais com as previsões do nosso futuro biológico. Será o tempo, mais uma vez, o remédio que porá fim às dissensões... Isto também “é lógico, é racional, e a experiência o comprova...”

Com relação a Jesus, concluímos lembrando palavras que alguém que nos é muito caro nos disse, certo dia: “JESUS FEZ E FOI, ONTEM, O QUE FAREMOS E SEREMOS NÓS UM DIA, NO AMANHÃ QUE VIRÁ”. Esta a certeza maior, que fará com que o homem acredite um pouco mais em si mesmo e no futuro. Paz.

JULIO COUTO DAMASCENO

(*) NOTA:

Se o leitor amigo desejar conhecer os trabalhos do jornalista Luciano dos Anjos sugerimos a leitura das seguintes obras:

* REFORMADOR (anos 50, 60 e 70 – até 75);

* “DE KENNEDY AO HOMEM ARTIFICIAL”, 1ª ed. FEB;

* “DEUS É O ABSURDO”, 1ª ed. ECO;

* “JORNAL ESPÍRITA” (anos 77, 78, 79) e o maravilhoso “A POSIÇÃO ZERO”, nos nºs. 56 à 76 do jornal “Obreiros do Bem”.